



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**  
**CURSO DE AUDIOVISUAL**

**Colar de Pérolas**

ALESSANDRA BARROSO DE MOURA  
ANA LETÍCIA VITOR DE LIMA MOURA  
ISMAEL LUIZ GARNES VILANOVA

Campo Grande  
NOVEMBRO/2024

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



**ALESSANDRA BARROSO DE MOURA  
ANA LETÍCIA VITOR DE LIMA MOURA  
ISMAEL LUIZ GARNES VILANOVA**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Seminário de Pesquisa e Audiovisual II do Curso de Audiovisual da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Daniela Giovana Siqueira

Campo Grande  
NOVEMBRO/2024

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



04/12/2024, 21:09

SEI/UFMS - 5266174 - Ata



### ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Título do Trabalho:** Colar de pérolas

**Acadêmicos:** Ana Letícia Vitor de Lima Moura, Alessandra Barroso de Moura e Ismael Luiz Garnes Vilanova

**Orientador:** Daniela Giovana Siqueira

**Data:** 03/12/2024

**Banca examinadora:**

1. Daniela Giovana Siqueira
2. Felipe Corrêa Bomfim
3. Régis Orlando Rásia

**Avaliação:** ( X ) Aprovado ( ) Reprovado

**Parecer:** A banca destaca o compromisso e a determinação com o processo de criação do filme de TCC e elogia o resultado final, digno de um trabalho acadêmico. A banca solicita a inscrição de filmes em festivais.

Campo Grande, 03 de dezembro de 2024.

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Correa Bomfim, Professor do Magisterio Superior**, em 04/12/2024, às 08:46, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Giovana Siqueira, Professora do Magistério Superior**, em 04/12/2024, às 09:41, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



04/12/2024, 21:09

SEI/UFMS - 5266174 - Ata

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Régis Orlando Rasia, Professor do Magisterio Superior**, em 04/12/2024, às 16:16, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5266174** e o código CRC **07D7EEDE**.

#### COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM AUDIOVISUAL (BACHARELADO)

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.033319/2024-34

SEI nº 5266174



## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos, primeiramente, a nossa professora e orientadora Daniela Siqueira por compartilhar sua sabedoria para que alcançássemos o resultado pretendido e, também, principalmente, por acreditar no projeto e na gente, dando apoio nos momentos de fragilidade, permitindo que continuássemos resilientes nessa trajetória. Somos gratos, também, aos professores Régis Rasia e Felipe Bonfim, que se prontificaram a nos auxiliar em determinadas etapas. Gostaríamos de agradecer, ainda, às pessoas que contribuíram financeiramente, através da aquisição de rifas, doações e prestação de serviços. Por fim, nosso agradecimento a nossa equipe: Amanda Cecatto, Érica Carvalho, Isabela Lachi, Isabelly Costa, Isadora Issagawa, Karen Centurion, Laura Cristina de Souza, Leilane Meneses, Luana Saito, Lucas Nakazato e Pedro Miyoshi, por acolherem o *Colar de pérolas* com tanta paixão desde o início, se comprometendo a entregar o melhor trabalho.

Eu, Alessandra Moura, quero agradecer primeiramente a minha mãe, Sidnéa, que nunca mediu esforços para que eu chegasse até aqui e ao meu pai, Alexandre, por ter me incentivado a fazer o curso de audiovisual e sempre investiu na minha educação. Agradeço também a minha professora de língua portuguesa do ensino fundamental, Gleice Regina que, com suas didáticas, foi a responsável por aflorar o meu instinto criativo, permitindo que eu pudesse apostar nele. Às amigas que fiz no colégio e perduram até os dias atuais, por vibrarem comigo cada conquista e, também, aos amigos que a faculdade me deu e foram a motivação para que eu não desistisse. Deixo, aqui, também, o meu agradecimento repleto de amor aos meus colegas de grupo: Ana Letícia Moura e Ismael Garnes que estiveram ao meu lado desde o primeiro dia de aula e foram a minha sustentação durante essa jornada acadêmica e, também, na vida, se tornando irmãos para mim.

Eu, Ana Letícia, agradeço, primeiramente, aos meus pais, Mauro e Adelita, que, mesmo não sendo da vontade deles que eu cursasse Audiovisual, se esforçaram para compreenderem minhas paixões e acolherem meus sonhos. Aos meus irmãos, Rodrigo e Beatriz, em especial minha irmã, que sempre me incentivou a ser eu mesma, a crescer culturalmente, a buscar conhecimentos e por sempre demonstrar orgulho por mim. À minha

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



madrinha, minha segunda mãe, Aby Jaine, que esteve comigo em todos os meus momentos de dificuldade e que continua contribuindo na minha construção enquanto ser humano, mesmo que não esteja mais presente em vida. Aos meus amigos, Alessandra e Ismael, por todos os trabalhos realizados em conjunto, por todas as risadas, por todas as dores compartilhadas, por todos os abraços e por caminharem ao meu lado até aqui. Por fim, agradeço a cada pessoa que, com palavras de encorajamento, corroboraram para a construção desse projeto.

Eu, Ismael Garnes, agradeço primeiramente aos meus pais, Gislany e Rogério, que mesmo que por muitas das vezes ficassem carentes de atualizações acerca do projeto, por minha causa, nunca deixaram de acreditar em seu potencial, sempre utilizando suas palavras para me motivar dentro da área do audiovisual e na vida em geral. Aos meus amigos do curso, com quem desenvolvi muito daquilo que o cinema significa para mim, ao mesmo tempo em que sabia que a qualquer momento podia ter uma crise de riso com eles. Assim como aqueles de fora da faculdade, que frequentemente demonstravam interesse em ver um filme que ainda nem estava filmado e que, assim como todos citados aqui, de uma forma ou de outra, tiraram um pouco de seu dinheiro e tempo para ajudarem esse projeto a sair do papel. Gostaria de agradecer também a todos os professores do curso de audiovisual da UFMS, que nos guiaram até esse momento com muitos ensinamentos e companheirismo e, que, independente de qualquer desentendimento que possa ter ocorrido com alunos ao longo desses anos, sempre deixaram claro que a qualquer momento poderíamos estar num bar, bebendo todos juntos. Por fim, não poderia deixar de agradecer às minhas amigas Ana Letícia e Alessandra, que me aceitaram no trio desde o primeiro dia na faculdade e seguiram comigo até o fim. Com pequenas brigas e muitas risadas, não conseguiria escrever tudo o que elas significaram nesses cinco anos, apenas que não desejaria outras companhias comigo agora. Sou muito grato por toda a alegria que a amizade de vocês me proporcionou nesse tempo, obrigado.

## **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



## SUMÁRIO

Resumo	8
1. Apresentação	9
2. Fundamentação teórica	10
3. Discussão acerca dos procedimentos para a realização do curta	13
3.1 Roteiro	13
3.2 Direção	16
3.3 Direção de fotografia	23
3.4 Montagem e edição	35
3.5 Finalização	37
3.6 Produção	41
3.7 Som	47
3.8 Direção de arte	48
Considerações finais	53
Referências	54
Anexos	55
Apêndice A – Roteiro	55
Apêndice B – Caderno de produção	72
Apêndice C - Caderno de arte	79
Apêndice D – Decupagem	83
Apêndice E- Mapas de luz	89

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



## **RESUMO:**

*Colar de pérolas* é um curta-metragem de ficção que surgiu da vontade do grupo de realizar uma produção audiovisual abordando temas como as relações familiares, estigmas religiosos e, também, preconceitos sociais. Acerca dessas discussões, construímos uma narrativa onde Clarice, uma jovem mulher lésbica, se vê na responsabilidade de retornar ao lar onde cresceu para cuidar de sua mãe, Célia, uma senhora em fase terminal, que é detentora de uma homofobia velada, prejudicando seu relacionamento com a filha. O curta-metragem, então, ilustra o cotidiano dessas duas mulheres e seus conflitos internos. Tendo isso em vista, neste relatório, serão detalhados os processos criativos acerca da produção do filme, enquanto obra audiovisual universitária de baixo orçamento.

## **PALAVRAS-CHAVE:**

Curta-metragem, Ficção, Cinema, Campo Grande-MS, Sexualidade, Mulheres.

## **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



## 1. APRESENTAÇÃO

*Colar de pérolas* é um curta metragem de ficção que narra a rotina de Clarice, uma mulher lésbica que sai da capital, onde mora com sua esposa, Luiza, para ir ao interior cuidar de sua mãe Célia, que está em um estágio avançado do câncer de mama.

A mulher precisa enfrentar as memórias de um lar homofóbico, onde teve parte de sua juventude roubada pela mãe, que sempre menosprezou sua orientação sexual. Clarice é retraída, nunca conseguiu expor as suas revoltas e só encontrou liberdade quando saiu de casa. Visto isso, ela se sentiu desamparada ao estar afastada de Luiza, que é vista como um pilar crucial para o seu desenvolvimento como pessoa. Assim, o retorno à casa trouxe à tona os medos, angústias e impotência que sentia na adolescência ao viver sob o mesmo teto de Célia.

Sendo o tema da sexualidade uma das principais abordagens do curta, sua essência se torna política ao abranger questões como o preconceito que perpassa gerações e afeta as relações familiares. Além disso, o filme convida a refletir acerca da pressão existente imposta às filhas mulheres já que, normalmente, é descarregada nelas a responsabilidade principal do cuidado, descartando o dever dos outros filhos homens. Há também uma ponderação social feita sobre a ideia de que a prole carrega uma dívida com seus progenitores, independente das divergências passadas.

A produção audiovisual, assim, debate acerca do preconceito na esfera familiar, utilizando, especificamente, do contexto de lesbofobia para ilustrar essa questão. A abordagem estética foi pautada pela captação de imagens em ambientes naturais, objetos convencionais e situações cotidianas, aspectos de extrema importância para aproximar o espectador da protagonista, sendo capaz de proporcionar um sentimento de reconhecimento. Evidencia-se, então, a importância da obra para a reflexão sobre o processo de auto aceitação, desvinculando-se do julgamento alheio.

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No que tange a direção, *Colar de pérolas* é um curta-metragem que busca mostrar a realidade em diversos lares onde a homofobia é presente, aproximando-se da representação do cotidiano e distanciando-se da percepção da ficção. Essa estilística já era objeto de estudo de André Bazin:

Qualquer que seja o filme, seu objetivo é dar-nos a ilusão de assistir a eventos reais que se desenvolvem diante de nós como na realidade cotidiana. Essa ilusão esconde, porém, uma fraude essencial, pois a realidade existe em um espaço contínuo, e a tela apresenta-nos, de fato, uma sucessão de pequenos fragmentos chamados “planos”, cuja escolha, cuja ordem e cuja duração constituem precisamente o que se chama “decupagem de um filme. Se tentarmos, por um esforço de atenção voluntária, perceber as rupturas impostas pela câmera ao desenrolar contínuo do acontecimento representado e compreender bem por que eles nos são naturalmente insensíveis, vemos que os toleramos porque deixam substituir em nós, de algum modo, a impressão de uma realidade contínua e homogênea (BAZIN,1992, 66-67).

Ismail Xavier (2005) também discute sobre essa perspectiva mimética, porém por um viés diferente. Para ele, a representação do real deve ser feita a partir de fotografias sucessivas, mas não descontínuas e, para que isso ocorra, essas precisam ser relacionadas por duas operações: a de filmagem e a de montagem. O teórico afirma que a lente da câmera, quando se movimenta como o olho de um observador, auxilia na legitimação da validade do real.

[...] pois são as mudanças de direção, os avanços e recuos, que permitem as associações entre o comportamento do aparelho e os diferentes momentos de um olhar intencionado. Ao lado disto, o movimento de câmera reforça a impressão de que há um mundo do lado de lá, que existe independentemente da câmera em continuidade ao espaço da imagem percebida. (XAVIER, 2005, p.22)

O método de escolha e direção das atrizes principais do curta-metragem também foi previamente pensado a partir da análise da estética da espontaneidade, um conceito trabalhado por Walmeri Ribeiro (2011) a partir da análise de diferentes obras do cinema contemporâneo brasileiro. A ideia da autora se baseia nas relações entre diretor e ator no

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



processo de criação de um personagem, formado a partir daquele que atua. Ou seja, as ações espontâneas e improvisadas adotadas pelo artista são aquelas que atuarão em conjunto da base já estabelecida de sua personagem para uma concepção singular dentro do ambiente de filmagens. Segundo Ribeiro:

Assim, se em filmes como *Contra Todos* (2004), temos atores que improvisam a todo momento estabelecendo um jogo com a câmera no ato da filmagem, não é uma ação naturalista ou uma estética realista que sustenta a busca estética do diretor, mas sim a espontaneidade construída, que alicerçará toda a obra. Uma espontaneidade fruto de uma experiência laboratorial de criação, ou seja, de algo construído que é renovado no aqui e agora da ação. (RIBEIRO, 2011, p. 99-100)

Portanto, a busca por atrizes habituadas com o ambiente teatral tenta gerar esse efeito, visto que, para Walmeri (2011, p. 99), “a espontaneidade, é fruto de uma preparação técnica”, onde essas participarão ativamente do desenvolvimento do projeto. A doutora, então, define a estética da espontaneidade como um ponto importante para as atuais produções audiovisuais brasileiras, que valorizam “mais a presença do que a representação” (2011, p. 99) e, assim, criam dinamismos mais desenvolvidos em situações decorridas durante as cenas das obras.

Tendo em vista o tema principal do curta-metragem e, considerando os levantamentos feitos por Moisés Carvalho (2021) em seu estudo acerca da aceitação parental, a organização familiar se dá de maneira a formar uma rede psicossocial de extrema importância para o desenvolvimento de seus membros, funcionando como suporte emocional para todos. Portanto, ser capaz de proporcionar segurança aos filhos ao desenvolverem sua identidade, contribui para a saúde física e mental dos mesmos, sendo ainda mais necessária para jovens LGBTs. Entretanto, também perceptível no mesmo estudo, comumente, pais e mães de filhos pertencentes à comunidade enfrentam com relutância a revelação da sexualidade de seus filhos, podendo acarretar no afastamento dos mesmos de seus lares familiares como forma de libertação.

Concomitantemente, tem-se o artigo "Sobrevivência no armário: dores do silêncio LGBT em uma sociedade religiosa heteronormativa" que analisa, entre outras coisas, como o

#### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



silêncio é utilizado para a perpetuação do preconceito homofóbico, sendo recorrente em variados espaços sociais, inclusive no cinema. A falta de protagonismo LGBT, tanto das pessoas quanto de suas histórias, nas produções cinematográficas nacionais, pode ser considerado um mecanismo de silenciamento, usado para fortalecer o sistema dominante.

Somado a isso, ainda acrescentamos o estudo realizado por Marcos Queiroz (2019), “Cinema contra a homofobia”. Nele, o autor discorre sobre a utilização de filmes nas escolas para a conscientização da luta contra o preconceito. Tendo em vista a relevância do cinema na constituição do pensamento crítico, por ser capaz de criar um cenário empático e proporcionar compreensões de outras realidades, a mesma lógica de cinema com potencialidade de conscientização pode ser aplicada e ampliada para além dos ambientes escolares ou universitários.

## **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



### **3. DISCUSSÃO ACERCA DOS PROCEDIMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DO CURTA**

#### **3.1 Roteiro**

Ana Letícia Moura

Como definiu Doc Comparato, no livro *Da Criação ao Roteiro*, o roteiro nasce sempre de uma ideia, um fato ou acontecimento que provoca no escritor a vontade de relatar. Foi assim que nasceu a história do filme *Colar de Pérolas*. Eu, enquanto uma mulher lésbica, sofri diversos atos de preconceito, principalmente dentro do meu âmbito familiar. A partir disso, senti a necessidade de criar uma narrativa com a qual eu me identificasse, mesmo tendo diferenças com a minha história de vida.

Dessa forma, o pontapé inicial para a criação do roteiro foi a ideia de fazer um filme acerca do relacionamento desestruturado, pela homofobia, entre uma mãe e uma filha. Comparato estrutura ainda o realizar do roteiro, tendo o segundo passo como a definição do conflito. Então, o início da escrita se deu, primeiramente, pela estruturação do conflito, ou seja, como seria visível o que é esse desentendimento na vida de cada uma delas e como elas lidam com ele. Uma certeza foi definida logo no início de pensar o filme: o objetivo com a história seria que a relação entre as duas fosse terminada pela morte da mãe, sem que houvesse o entendimento entre elas, para a criação de uma narrativa dramática e que pudesse se assemelhar à realidade de diversas pessoas. Isso foi algo acordado pelo grupo por uma percepção de um crescente número de produções que relatavam justamente o contrário, sem refletirem, muitas vezes, outras possibilidades.

O segundo passo foi pensar as personagens. Em *Manual do Roteiro*, Field revela os componentes para a construção de um personagem principal separados em duas categorias básicas: a vida interior e a exterior. A primeira, é definida através daquilo que acontece do nascimento do personagem ao momento do filme e a segunda, do início do filme a conclusão da história. Comecei, então, a produzir uma vida anterior para a minha personagem principal,

#### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



que a esta altura já estava definida, seria a filha. Passei a pensar em quem teria sido ela antes de sua mãe adoecer, quando ela teria saído de casa, o que ela gostava de usar, o que teria acontecido com seu pai, se tinha irmãos, como conheceu sua esposa, a quanto tempo estavam juntas.

Assim, construí um passado para a personagem, fazendo dela tão mais única do que poderia ser. Então, agora ela era Clarice: uma menina introvertida e retraída que nasceu em uma cidade do interior, com um irmão mais novo, por quem passou a se sentir responsável, desde que seu pai morreu, quando ela era apenas uma pré-adolescente. Na adolescência, viveu inúmeros momentos de atrito com a sua mãe por nunca atender as expectativas dela. Mais tarde, saiu de casa para cursar Letras na capital, foi no meio da faculdade que conheceu Luiza e começou a namorar. Desde então, passou a ouvir comentários preconceituosos e desrespeitosos de sua mãe, após um tempo, acabou cortando contato quase que completo - ainda recebia mensagens e ligações em tons de chantagem emocional. Quando seu irmão ligou para dizer que sua mãe estava doente e precisava que alguém fosse cuidá-la, soube que teria que ser ela a abrir mão de sua vida.

A construção da antagonista, a mãe, não foi diferente. O propósito com a personagem, nunca foi que ela fosse apenas má, alguém que fosse dura com sua filha só por ser. Para isso, também foi preciso entender quem era essa personagem. Assim, foi criada Célia, uma mulher criada do interior, de uma classe privilegiada, casou-se cedo, teve dois filhos, religiosa, viúva antes da hora e orientada pela mentalidade de outras pessoas preconceituosas. Conhecer o passado da personagem foi essencial para nós, enquanto realizadores do filme, para que fosse possível compreender essa mulher no momento em que se passa a história. Célia não é a vilã, na verdade, ela sofre tanto quanto a filha por não conseguir aceitá-la.

A composição de características psicológicas e emocionais foi o passo seguinte. A tentativa era a construção de personagens reais e críveis, que tivesse mais do que um único sentimento e/ou pensamento e que isso refletisse nas ações de uma frente a outra. Queria que isso fosse transmitido tanto no roteiro, quanto na tela, com a intenção de gerar identificação para os dois lados e assim, produzir reflexões ao público final.

#### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



O aprofundamento acerca do conflito foi a etapa do roteiro que mais demandou tempo. Por ser um filme com uma proposta de não ter muitos debates ou até mesmo diálogos, roteirizar silêncios doloridos e repletos de mágoas não resolvidas, foi o grande desafio. Minha principal vontade era que nem tudo precisasse ser dito para ser entendido, pois isso refletiria exatamente como era aquela relação fragmentada que o espectador acompanharia. Além disso, a casa foi tomando forma de um personagem com o passar do tempo. Quanto mais pensava em sua constituição, mas entendia o quão ela estava intrínseca nas personagens, foi o ambiente em que a relação delas começou e seria o mesmo onde terminaria.

Já a imagem do colar de pérolas nasceu, primeiramente, enquanto pensávamos no título para o filme. Foi uma decisão tomada em grupo, nos reunimos para debater e a primeira ideia era que o filme tivesse o título de uma flor que fosse presente na casa, porém algo que não fosse ter tanto destaque nas cenas. À procura dessa possível flor, levou-me ao conhecimento de uma planta chamada *Colar de pérolas*. Enquanto conversávamos sobre surgiu a ideia de inserirmos o objeto e ele acabou ganhando uma simbologia muito maior do que pretendíamos no início. O colar passou, então, a carregar uma representação da ligação maternal e das responsabilidades encarregadas à filha, além de simbolizar tradição. A última cena, nessa altura, já existia, só acrescentamos o momento final: quando o colar cai no chão, retratando o desprendimento da personagem da filha frente às amarras da mãe e, conseqüentemente, da sociedade.

A ideação da cena final foi concebida ainda na escrita do argumento do filme. Sempre tive em mente que gostaria que o curta-metragem se encerrasse com uma cena de carinho entre as personagens que formariam um casal, por acreditar na força que uma cena de amor entre duas mulheres pode ter. Particularmente, parto de uma noção de que uma verdadeira beleza pode ser vista em momentos íntimos, por isso escrevi a cena de Clarice chegando em casa, após ter passado um bom tempo convivendo com lembranças desagradáveis, e encontrando sua esposa no banho. A ideia de Luiza banhar Clarice nesse momento representa toda a sua vulnerabilidade pela qual passou e o cuidado que ela precisava receber, depois de tanto ter cuidado de sua mãe.

#### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Na escrita do roteiro, algumas adaptações tiveram de ser feitas à medida que pensávamos a montagem. Cenas, principalmente a primeira, foram acrescentadas para uma maior linearidade da história. Também teve uma alteração significativa após um de nossos professores fazer apontamentos relevantes sobre uma parte da história. Em uma primeira versão, haveria um conflito entre as personagens da filha e sua esposa. Entretanto, a fala do professor Régis me fez mudar minha concepção acerca do relacionamento das duas e entender que Luiza deveria ser um pilar na história de Clarice, um lugar de paz e para onde ela recorreria mais tarde. Até o momento final, dias antes das filmagens começarem, algumas modificações ainda foram feitas.

O roteiro sempre era revisto e revisado por todos do grupo, a fim de mantermos nossas ideias alinhadas e buscarmos um produto de qualidade que agradasse a todos os integrantes.

### **3.2 Direção**

Ana Leticia Moura

Pensar a direção foi algo extremamente desafiador para mim. Durante a faculdade, estive frente a direção apenas em projetos de filmes documentários, então foi a primeira vez que me vi na posição de ter que pensar na direção de pessoas, de falas, de emoções e da repetição de cenas. Inclusive, esse último ponto se tornou uma grande questão pessoal. O medo de pedir mais um take, por muito tempo, me assombrou. Não gostava da sensação de estar incomodando. Isso foi algo muito trabalhado internamente no processo de entender o que é dirigir um filme de ficção e assumir esse papel de diretora. Entender como dirigir um filme, para mim, esbarra muito na questão do porquê fazer um filme e porquê eu quem deveria fazê-lo.

O que me ajudou muito a sustentar essa posição foi a confiança que a assistente de direção, Isabela Lachi, me passou. Nós começamos a construir uma amizade já em 2024 e tínhamos feito apenas um trabalho da faculdade juntas, em que eu fui dirigida por ela. Nunca havia atuado, mas aceitei participar enquanto atriz desse projeto por precisar de nota, nesse

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



mesmo dia entendi o quão importante foi escolher a Isa para estar comigo no set de maneira tão próxima. Com ela, eu me sentia à vontade para falar das inseguranças mas, sobretudo, das minhas certezas, o que não é algo muito convencional para mim, em relação ao que eu queria para o filme. Sentia que ela me compreendia e, também, compartilhava comigo as suas opiniões, que muitas vezes me ajudaram a tomar decisões.

O objetivo do grupo, antes mesmo de iniciarmos qualquer etapa do projeto, era trabalharmos o mais junto possível, principalmente, por sermos só três integrantes da equipe principal. Para isso, empenhamo-nos na comunicação para que nós tomássemos a maior parte das decisões juntos e estivéssemos sempre a par do andamento do projeto.

Nossa primeira decisão em conjunto foi a escolha do restante da equipe. Como nós começamos o projeto apenas com três pessoas, precisamos pensar em uma boa equipe para ocupar cargos que não conseguiríamos manter. A função mais complicada de preencher foi a de assistente de direção, falamos com alguns colegas que nos interessavam, mas sempre tinha algum empecilho, até encontrarmos a pessoa perfeita para o cargo. Fora isso, as outras funções foram facilmente ocupadas por pessoas em que nós confiávamos e que demonstraram grande interesse em trabalhar conosco. Quando todos os postos estavam ocupados, realizamos um encontro descontraído entre a equipe para que pudéssemos aprofundar nossas afinidades e debater um pouco sobre o roteiro, a visão de cada um foi importante. Durante as filmagens, a sintonia da equipe foi muito perceptível e positiva. Era muito bonito presenciar o modo com que cada um falava sobre o filme e realmente acreditavam na força do que estávamos criando.

Depois, partimos para a escolha do elenco. Decidimos optar por um modo não tão convencional, não fizemos chamada de elenco e nem testes. Saímos a procura por atrizes que se encaixavam no perfil das personagens. A primeira com quem entramos em contato com a Lígia Prieto [**Figura 1**], por ser diretora do Grupo Casa Produções, fomos até ela buscando indicações de atrizes e ela prontamente se auto-indicou para o papel da personagem principal. Já havíamos assistido a uma peça dela e gostávamos de como atuava, então consideramos uma boa opção. Logo tivemos nossa primeira reunião de elenco e fechamos a primeira atriz.

#### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



A segunda atriz que conseguimos foi a Ana Lúcia Serrou [Figura 2], que interpreta Célia. Conhecemos seu trabalho através da internet, ela tinha algumas encenações publicadas em vídeo em redes sociais. Além dela ser muito parecida com o perfil que queríamos para a personagem, gostamos de suas performances. Já na primeira reunião, ela se mostrou muito empolgada em participar do filme. Até então, ela nunca havia estado em uma produção cinematográfica, apenas em peças teatrais. Porém, dois meses antes de iniciarmos as filmagens, Ana e Lígia participaram juntas da produção de um filme, o que acabou contribuindo para o nosso curta.

Por último, fechamos a atriz da personagem Luiza, Lívia Lopes [Figura 3]. Para esse papel, tivemos alguns contratempos e só conseguimos a confirmação da atriz perto das filmagens. Nós também conhecíamos o trabalho da Lívia, inclusive, ela havia feito um papel na primeira peça que assistimos quando começamos a busca, *As Preciosas*. Por questões ligada a nossas agendas, só consegui ter minha primeira reunião com ela um dia antes da filmagem, mas Ismael já havia feito reuniões com ela antes.



Figura 1- Lígia Prieto



Figura 2- Ana Lúcia Serrou



Figura 3- Lívia Lopes

Concomitantemente a busca das atrizes, começamos as arrecadações. No primeiro momento, tivemos a iniciativa de fazermos geladinhos alcoólicos [Figura 4] para vender nas festas de carnaval. Nosso primeiro teste não deu certo e perdemos boa parte do dinheiro que tínhamos guardado para o orçamento. Uma semana depois, tentamos de novo. Com novas

#### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



receitas e mais um gasto não previsto, conseguimos. As vendas foram boas e arrecadamos uma boa quantidade de dinheiro. Nosso segundo movimento, foram as ações solidárias entre amigos. Vendemos números e sorteamos brindes em dois momentos diferentes: uma cesta de café da manhã, no dia das mães, e uma câmera fotográfica [Figura 5], sem data específica. A primeira vendeu bem e rapidamente conseguimos esgotar os números. A segunda, demorou um pouco mais, mas podemos ver o empenho de diferentes pessoas ao apoiarem nosso filme.



Figura 4- geladinhos alcoólicos



Figura 5- câmera fotográfica

Em sequência, começamos a montar a decupagem [Figura 6]. Montamos a primeira versão, baseados numa possível locação, pois ainda não tínhamos realmente fechado alguma, e deixamos parada por mais ou menos um mês. Quando voltamos a ela, já tínhamos o local definido e seria no mesmo local no qual nos baseamos, porém algo havia mudado: tínhamos, em conjunto, assistido ao filme *Contagem* (2010), do Maurílio Martins e Gabriel Martins, o que alterou a nossa visão acerca da necessidade de alguns planos. Assim, acabamos reduzindo muito a decupagem, foram cerca de mais de vinte planos cortados e muitas cenas transformadas em um plano só, o que acabou facilitando bastante no tempo de filmagem e adicionou outro ritmo ao filme.

#### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
3	A luz entra pela janela do banheiro. Clarice está de olhos fechados embaixo do chuveiro. A água cai sobre ela, cobrindo todo seu rosto durante alguns minutos. Ela se concentra no som da água em seus ouvidos. (som de água predominante)	Primeiro plano		Frontal	50mm			
4	Depois de algum tempo assim, abre os olhos passando a mão no rosto e desliga o chuveiro.	Plano médio			35mm		Gravar Clarice de lado, mas caso não haja espaço, optar por um plano de suas costas.	
5	Ela se enrola na toalha e sai do banheiro	Plano americano			35mm		Câmera próxima ou dentro do box.	

Figura 6 - Decupagem

Com a decupagem finalizada, foram realizadas reuniões com cada setor do filme a fim de alinharmos nossas expectativas e responsabilidades de cada um em set. As reuniões com a equipe de arte foram as mais intensas, por acreditarmos que o filme dependia muito de uma boa cenografia com bons objetos de cena, principalmente por se passar a maior parte do tempo em um único ambiente.

Na semana anterior às filmagens, realizamos alguns ensaios. Mais uma vez, por questões de agenda das atrizes, não conseguimos juntar as três ao mesmo tempo ou fazer um número maior de encontros como gostaríamos. Outra vontade que não pudemos cumprir foi de fazer um ensaio na locação. Assim, só conseguimos fazer três ensaios: um apenas com a Ana Lúcia, uma semana antes das filmagens; o segundo com a Ana e a Lígia, cinco dias antes das filmagens; e o último com a Lígia e a Lívia, um dia antes do início oficial das filmagens. Como sabíamos que não teríamos muitos ensaios, nos concentramos nas cenas de maior importância, ou seja, aquelas que tinham mais diálogos e movimentação. Foram poucos os ensaios, mas importantes para conseguirmos alinhar o máximo possível os pensamentos sobre as atuações e as cenas.

Depois de dois anos trabalhando no projeto, finalmente chegou o dia de começarmos a filmar. O dia em que estava mais nervosa. A primeira diária foi separada em dois momentos, começamos pela manhã na primeira locação, o apartamento da Clarice, para filmarmos todas as três cenas que se passariam lá. Iniciamos pela primeira cena do roteiro, quando as duas se

## FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



despedem antes de Clarice ir para a casa da mãe, era uma cena relativamente simples, de um plano só, porém estávamos com a equipe reduzida, por questões de horários. Assim, eu estava sem assistência na direção, o que causou alguns percalços no começo. Além disso, ainda estávamos em uma locação com muito barulho em volta, resultando em uma maior quantidade de takes. A soma disso tudo fez com que o meu nervosismo crescesse, porém a Livia, a atriz da Luiza, sabendo que era a primeira vez que eu dirigia um filme de ficção, olhou para mim e disse: “Você está indo bem”, o que não deve ser muito comum por aí no mundo de produções audiovisuais, mas foi algo que me fez desacelerar e conseguir continuar de maneira mais calma.

Já as duas outras cenas filmadas, eram as duas últimas do roteiro. Terminamos com a cena que julgávamos ser a mais difícil, a cena do banho entre as duas mulheres. Apesar de estarmos com a equipe reduzida e o começo ter se mostrado desafiador, correu razoavelmente bem. A parte da manhã, acabamos com um atraso de 30 minutos, depois servimos o almoço e aproveitamos para descontrair um pouco.

Logo depois, uma parte da equipe partiu para a próxima locação, a casa da mãe, onde gravaríamos à noite. Já começamos a arrumar o local e o restante da equipe, mais as atrizes, chegaram por volta das sete da noite. Antes de começarmos o trabalho, agora com a equipe toda reunida, fizemos um breve discurso, agradecemos e incentivamos a manter uma comunicação ativa entre todos. Filmamos todas as cenas que se passariam no período da noite, foram três cenas com as personagens de Ana e Lígia e quatro, apenas com a segunda. Estávamos ainda nos familiarizando com o local e os equipamentos, o que acarretou em um atraso de 1 hora. Ao final, fizemos mais uma conversa sobre o dia que passou e os próximos que viriam enquanto comíamos. Nós da equipe principal, resolvemos nos alojar na casa que estávamos usando para a locação, o que facilitou em não ter que transportar equipamentos todo final e início de diária.

O segundo dia foi marcado para começarmos à tarde. O clima havia mudado, de um calor de 30° fomos para um frio de 15°, além de chover o dia inteiro. Atrapalhou um pouco em questões de manter todo mundo confortável, porém conseguimos manter as filmagens, em

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



grande parte, como o planejado. Porém, acabamos puxando algumas cenas do dia seguinte e passando uma cena para o próximo dia, o que, na verdade, acabou facilitando quando pensamos na totalidade, pois no segundo dia tivemos um atraso maior e acabamos duas horas mais tarde do que o previsto, entretanto gravamos mais cenas do que o pretendido. Uma das cenas estava sendo difícil para o nosso diretor de fotografia conseguir fazer, por haver movimento. Já havíamos repetido algumas vezes até que a assistente, Karen, se voluntariou para tentar fazer e conseguiu acertar quase de primeira. Uma atitude que foi muito importante para a gente.

A última diária foi a que caminhou melhor. O clima estava ainda pior, com máxima de 11°, todavia teríamos de começar ainda mais cedo: às sete da manhã já deveríamos estar gravando. Isto porque uma das atrizes havia marcado uma viagem para o fim daquela tarde. Apesar de termos atrasado um pouco para iniciar, a equipe estava mais adaptada ao ritmo das filmagens e fluindo melhor. A última cena, era mais uma cena de banho da Clarice e, dessa vez, pedimos para Karen assumir a câmera. Conseguimos acabar ao meio dia, ou seja, duas horas antes do previsto.

Perceber a ideia tomando forma, finalmente, foi uma sensação de alívio. Porém, em alguns momentos, compartilhei de um sentimento que li no livro de André Novais, *Roteiro e Diário de Produção de Um Filme Chamado Temporada*, sobre estar gravando as cenas mas ainda não conseguir enxergar a cara do filme. Essa sensação perdurou até ver os takes enfileirados na timeline, mesmo sem nenhum refinamento de montagem, poder ver uma cena caindo na outra, fez tudo parecer mais claro. Até este momento, as imagens, os dias, tudo se embaralhava na minha mente e o medo era que as coisas não dessem liga, mesmo confiando muito na montadora.

Quando os dias de gravação acabaram, o sentimento de dever cumprido e de saudade nasceram. É um misto de alegria com tristeza, mas uma tristeza boa, uma vontade de fazer de novo. A partir daí, iniciou-se o processo de montagem. A direção adotou uma postura de diálogo com a montagem, sem interferir diretamente no processo dela por si só, dando liberdade para que esta desenvolvesse seu momento artístico.

#### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



### **3.3 Direção de fotografia**

Ismael Garnes

Desde muito cedo, na concepção do projeto, as ideias relacionadas à direção de fotografia já rondavam meus pensamentos, sendo definida por nós como algo sóbrio, composto por luzes diegéticas e planos que respeitavam formalmente a dinâmica entre personagens e ambiente. Então, com minha experiência na assistência de fotografia em curtas-metragens, como *Libélula* (2023), de Mateus Andrade, e *O Incrível Fim da Última Pessoa do Mundo* (2023), dirigido por mim, ambos realizados no âmbito do curso, me ofereci para a tarefa de diretor de fotografia de *Colar de Pérolas*. A principal tese do grupo em participar de outros projetos antes das gravações do nosso próprio, financiados ou não, era a de usar a experiência absorvida na produção desses curtas-metragens para a realização do nosso próprio TCC.

De forma geral, o início do processo de pesquisa tanto da direção quanto da direção de fotografia partiu da busca por referências em obras nacionais. O curta-metragem *Quinze* (2014), dirigido por Maurílio Martins, foi uma das primeiras obras assistidas por nós juntos e guiou nossos conceitos iniciais em relação ao filme, um relacionamento entre mãe e filha, suas conversas, sua interação pela casa e, claro, a forma com que a câmera retrata essas questões em tela. Além disso, os ambientes seriam de suma importância para o projeto, a certeza durante aquele momento inicial da produção era a intenção de criar contraste entre as duas locações do curta-metragem: enquanto a casa da mãe da protagonista é mais escura e iluminada com lâmpadas incandescentes amarelas, a casa de sua esposa é sempre menos contrastada, clareada por uma luz branca.

Partindo dessa simples premissa, da versão final do roteiro e do estabelecimento de locações, o processo de decupagem, desenvolvido durante grande parte do período da pré-produção, visto que muitas coisas foram alteradas ao longo das decisões do grupo, foi essencial para o início das ideias relacionadas a localização das luzes e criação de atmosfera, tópico que será melhor comentado adiante. Enquanto ajustava os planos de cada cena com

#### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Ana, passei a procurar imagens de referência para os enquadramentos em sites especializados no assunto, como [FILMGRAB], SHOTDECK e shot.cafe. Assim como fizemos durante a criação da decupagem de *Libélula* e, a partir desses frames, comecei a ter uma melhor visualização mental do que gostaria de fazer em nosso filme [Figura 7 e 8]. Além disso, procuramos estabelecer as lentes de câmera que seriam usadas para cada plano durante a criação desse arquivo, o que já nos dava uma prévia acerca da questão da localização dos equipamentos no ambiente.

A	B	C	D	E	F	G	H	I
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SM	Obs	Referência
30	Clarice se olha no espelho e solta os cabelos. Frustrada, penteia os cabelos enquanto segura o choro.	Primeiro plano		3/4 traseiro	35mm		Vamos gravar a imagem refletida no espelho.	

Figura 7- decupagem da cena 12.



### FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Figura 8- filmagem da cena 12, seguindo a nossa decupagem.

Ao mesmo tempo em que desenvolvemos esses arquivos, Alessandra, Ana e eu nos matriculamos para a aula de iluminação para cinema e audiovisual, ministrada pelo professor Felipe Bomfim, com intuito de entender melhor a lógica por trás de posicionamentos, temperaturas e acessórios de equipamentos de iluminação, o que realmente aconteceu durante as atividades práticas. Foi durante uma de suas explicações que comecei a ter uma ideia melhor de como eu estabeleceria previamente a posição dessas luzes em nosso set, já que nos foi apresentados vários esquemas de mapa de luz, geralmente construídos através de programas, mas que em nosso projeto foram feitos de forma diferente, assunto que será desenvolvido detalhadamente ao longo desse relatório.

Foi ao longo desse período que captamos um maior número de referências, tanto para a direção quanto para a fotografia, dois departamentos que se mostraram muito unidos no curta.

Assim como o já citado *Quinze*, outras obras da produtora *Filmes de Plástico* nos inspiraram, como *Temporada* (2018), de André Novais, e *Contagem* (2010), de Gabriel e Maurílio Martins, que nos guiaram em relação à quantidade e duração dos planos da nossa decupagem. Tivemos mais de 30 planos descartados em busca de um estabelecimento sereno da atmosfera, assim como esses filmes proporcionam. Também temos conversas entre personagens com poucos planos e contra-planos, optando por enquadramentos abertos, e, claro, pela iluminação diegética sóbria, com um uso limitado de luzes fortes, assim como *Pouco Mais de Um Mês* (2013), outra obra de André, também traz, e que certamente está inclusa na lista das minhas referências.

Já em relação à composição de nossos quadros mais especificamente, acabamos seguindo alguns conceitos trabalhados por Joseph V. Mascelli em *Os Cinco Cs da Cinematografia*, como, por exemplo, a criação de molduras, que focam a atenção dos olhares em nossas personagens, seja para simbolizar sua solidão ou uma conversa íntima [figura 9]. Na mesma obra, Mascelli diz: que “O interesse do público pode ser alterado durante uma cena por meio de: posição, movimento, ação e som; iluminação, valores tonais e cores; foco

#### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)

seletivo” (MASCCELLI, 2010, p. 250), no nosso caso, chegamos a utilizar do movimento das atrizes e suas posições para alternar o foco entre as personagens durante uma de suas discussões na cena 22, onde a câmera se mantém estática. [figura 10].



Figura 9- molduras nos planos do filme.



Figura 10- mudança de foco entre as personagens durante um único plano.

Após isso, posso citar algumas das minhas fontes para a iluminação do filme, no que se refere às cores e intensidades. Como dito antes, queríamos uma diferença evidente entre a casa de Clarice e a de Célia, então, já que a primeira seria mais simples, sem muitos desenhos de sombras e contrastes, foquei meus esforços em desenvolver a identidade da casa da mãe. Primeiramente, busquei inspiração em fotografias estáticas, como as de Nan Goldin em *The Ballad of Sexual Dependency*, principalmente naquelas que retratavam uma maior intimidade das personagens retratadas e do uso da cor amarela, que conseguem representar muita melancolia mesmo utilizando de uma luz tão viva.

Então, partindo dessa definição e analisando alguns dos planos filmicos que utilizei em nossa decupagem, busquei por diretores de fotografia de alguns dos filmes de onde saíram

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



aquelas imagens e me deparei com Pawel Pogorzelski, diretor de fotografia de filmes de Ari Aster, como *Hereditário* (2018) e *Midsommar* (2019), e Mimi Cave, como *Fresh*, ambos filmes focados no suspense e drama, que trabalham as cores e sentimentos que já citei. Pogorzelski, traz nos ambientes a melancolia, o não pertencimento e desconforto que eu buscava ilustrar nas imagens de nosso filme, Clarice, mesmo estando na casa de sua mãe, estava longe de seu verdadeiro lar. Como diz David Bordwell, “Ao analisar o estilo do filme, proponho que as funções denotativas do estilo sejam o nosso habitual ponto de partida. Além do mais, ao analisar a narrativa do filme, devemos pressupor que, na maioria dos casos, a denotação estilística serve para apresentar a informação mais relevante para a história que se desenrola” (BORDWELL, 2008, p. 62).

Com isso, finalmente parti para o levantamento dos equipamentos que seriam usados para a filmagem e iluminação no *set*. Em relação à câmera e lentes, até aquele momento tínhamos o privilégio do curso de audiovisual ter adquirido os equipamentos do NPD, Núcleo de Produção Digital, que incluíam tripés de câmera e de luzes, lentes EF e uma câmera *Black Magic Design Production 4K*, além das luzes fresnel, que não poderiam ser utilizadas pelos grupos de TCC por conta de sua maior fragilidade. Assim, possuíamos o necessário para o básico de filmagem, nos faltando apenas a iluminação e outros acessórios, que teriam que ser alugados, visto que não conseguimos empréstimo de contatos conhecidos. O levantamento, até esse momento da pré-produção, envolvia 1 *Sokani X60RGB*, 1 *Nanlite FS300*, 2 *Nanlite Pavotube 15c*, 1 *video assist HS7T* e mais duas lentes *Rokinon 14mm* e *50mm*.

Então, com a escolha de nossos assistentes, Karen Centurion, com que eu já havia trabalhado junto em outros dois projetos, *Macário* (2023) e *Libélula* (2023), e que, pelas suas redes sociais, cada vez mais demonstrava possuir interesse pela área, foi selecionada para me assistir na fotografia de *Colar de Pérolas*, partindo também de nossa prioridade por pessoas que ainda não haviam se formado e que, em teoria, estariam com mais tempo disponível. Logo, além do roteiro e decupagem, os equipamentos que possuíamos e que pretendíamos alugar foram repassados para ela, para que, assim, pudesse pesquisar e estudá-los. Também

## **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



deixei claro para Karen que qualquer ideia que ela pudesse vir a ter seria bem-vinda para o enriquecimento do curta, dando-lhe liberdade para participar da parte criativa da fotografia.

Com esses detalhes estabelecidos, logo tivemos a primeira visita técnica ao Airbnb escolhido como locação para a casa da personagem Célia e, com uma câmera, tirei fotos e gravei vídeos de todos os cômodos do local para enviar para a equipe de direção de arte e para servir de base para o aprimoramento de nossa decupagem e criação do mapa de luz. Então, a partir do momento em que alteramos alguns planos para que se encaixassem na dinâmica dessa casa, excluindo, também, diversos planos após uma mudança de percepção estética por parte da direção e fotografia, comecei a desenvolver o arquivo que seria a nossa referência para a posição dos equipamentos de luz. Ao invés de utilizar um programa com referências prontas, optei por utilizar o Adobe Illustrator e desenhar os modelos, já que é um programa com que tenho mais experiência. Optei por criar mapas de luz dos principais ambientes do curta e que acreditava que poderiam ser mais complicados para se decidir uma iluminação na hora, então temos arquivos representando a sala de estar, cozinha e quarto de Clarice, tanto de manhã quanto de noite. Na imagem, foram especificados ângulos, cores das luzes, posições da câmera por ordem de planos da cena e posição das atrizes. Apesar de mudanças ocorrerem, como as luzes da cena 24, que deveriam iluminar o quarto de Clarice para representar um período diurno, não alcançarem as janelas do segundo andar da casa pelo lado de fora, a existência de mapas de luz simplificou muito o trabalho em *set* para mim e minha assistente [Figura 11].

## **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)

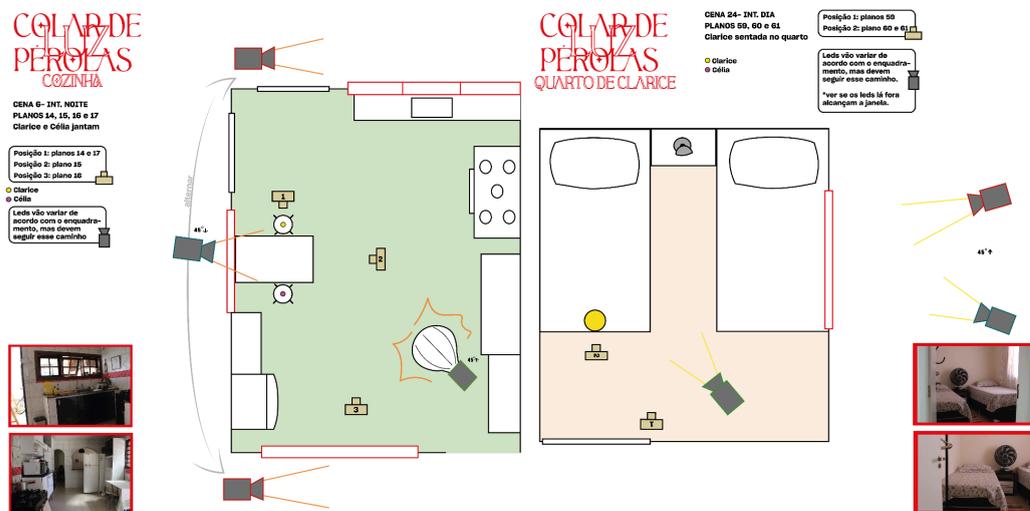


Figura 11- mapa de luz da cozinha durante a noite e do quarto de Clarice durante o dia.

Assim como é apontado nos mapas de luz, optei por incluir luzes além das *leds* de cinema, então comprei algumas lâmpadas incandescentes para utilizarmos em um abajur no quarto de Célia e em uma luminária no quarto de Clarice. Essas luzes não eram utilizadas com intuito de iluminar, claro, mas, como citado anteriormente, para representar a iluminação amarelada usada há anos atrás em moradias e que hoje foram substituídas por luzes de *led* brancas. No período anterior às gravações do curta, estive a procura de diversas imagens para estudar a localização dessas luzes extras e, coincidentemente, uma das bandas que acompanho acabou lançando um clipe de uma de suas músicas novas e que trazia diversos elementos que me chamaram atenção. No fim, referências podem vir de onde menos esperamos e o clipe de *Bad Dream*, da banda indie *Wallows*, dirigido por Nina Ljeti, trouxe exatamente o que eu buscava naquele momento: recursos analógicos, que seriam refletidos na colorização de nosso curta, e a ampla utilização de luzes diegéticas artificiais em ambientes escuros, criando uma sensação de solidão nos personagens representados no vídeo.

## FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Figura 12- à esquerda, um plano de Bad Dream, à direita, nosso set de filmagem.

Entretanto, pouco menos de 15 dias antes das gravações de *Colar de Pérolas*, nos deparamos com a notícia de que a câmera que pegaríamos emprestada do curso estava com defeito após ter sido usada nas gravações de outro grupo de TCC. Fui até a UFMS ter uma conversa com o professor Felipe com o intuito de analisar se ainda poderíamos utilizar o equipamento, mas a configuração de resolução da câmera não estava definida como queríamos e, já que o problema estava no *touch* de sua tela, não conseguiríamos alterá-la, então defini que meu grupo usaria apenas o tripé de câmera e as lentes disponíveis de 35mm, 24mm e 85mm. Portanto, logo que saí dessa reunião já entrei em contato com a locadora de equipamentos *Indie Rental* e agendei o aluguel definitivo dos equipamentos que iríamos usar durante a semana de gravações. Em relação às luzes, tivemos um *Nanlite FS300B*, um *Sokani X60RGB* e um *Amaran 300C*, já que, pelo meu planejamento, três luzes dessas seriam suficiente para o resultado que almejava. Já na área da filmagem, pegamos uma *Black Magic Pocket 4K* e mais duas lentes *Rokinon* de 14mm e 50mm. Inicialmente, Pedrê, dono da locadora, não daria desconto para nós, assim como faz para grupos de TCC, por conta do período eleitoral, mas acabou mudando de ideia e, felizmente, baixou o preço do aluguel dos equipamentos, que ficou R\$ 1.350,00 no total. Ainda decidi economizar mais por conta da falta de orçamento. Então, para substituir o vídeo assist utilizamos meu notebook, o programa *OBS*, um cabo HMI e uma placa de captura, que nos possibilitou enxergar a imagem da câmera em uma tela maior no set, e, mesmo não apresentando a qualidade e contraste ideal para nossa visão, foi muito útil em razão de nosso baixo custo de produção e espaços da casa,

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



que muitas vezes nos faziam ter que utilizar a tela para que Ana pudesse enxergar os enquadramentos enquanto eu permanecia na câmera [Figura 13].



Figura 13- notebook sendo usado como video assist.

Então, com a pré-produção da fotografia definitivamente finalizada e após buscar os equipamentos na locadora, me reuni com Karen para tirar quaisquer dúvidas que pudessem existir sobre os equipamentos e os métodos que usaríamos. Na noite anterior às gravações, percebi que o cartão SSD de maior armazenamento não havia sido incluso no aluguel, o qual geralmente era, o que me fez entrar em contato com Pedrê, que nos disponibilizou o cartão, mesmo sem seu prendedor, o que nos fez ter que usar uma fita silver tape para prendê-lo à câmera, sendo Pedro Miyoshi, nosso assistente de produção, o responsável por buscar o objeto na produtora logo pela manhã do dia 23 de agosto.

A nossa primeira locação foi a casa de Pedro Sanches, um amigo próximo de Alessandra, a qual não tínhamos tantas referências visuais, como fotos e vídeos, mas que, por representar a casa de Clarice, não teríamos tanto problema em ter muitos cômodos para montarmos a direção de arte. Como dito anteriormente, utilizamos de luzes mais claras, que refletiam nos móveis brancos e, junto do contexto narrativo, criam uma atmosfera mais acolhedora para a protagonista. Em relação aos ambientes, sabíamos desde muito cedo na pós-produção que a nossa maior dificuldade estaria nas cenas envolvendo banheiros, já que

#### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



temos um controle menor do espaço, então a cena 26 (banho do casal), que foi gravada durante esse primeiro período da primeira diária, necessitou de diversas repetições que iam além de questões de atuação e entravam numa insatisfação técnica, que conseguiu ser contornada com o uso de uma lente mais aberta em planos mais fechados e câmera na mão. Assim, ao mesmo tempo que o uso de lentes abertas foi essencial para o trabalho da direção e fotografia, também foi uma dificuldade para o posicionamento da equipe de som e seu *boom*, mas que sempre conseguiu ser contornada. Claro que outros obstáculos foram a presença de água nos planos dentro do box do chuveiro, que me fez ter que sentar no chão molhado para gravar o último plano do colar caído, e a nossa busca por evitar mostrar mais do que deveríamos, uma vez que as atrizes estavam realmente nuas. Felizmente, conseguimos chegar aos enquadramentos que reforçaram o sentimento que buscávamos na protagonista, o seu desejo de voltar a um lar confortável e acolhedor e seu amor por Luiza.

Logo depois, nos dirigimos ao Airbnb alugado, que deu vida às discussões entre Célia e Clarice, além de ser o lugar em que Ana, Alessandra e eu dormimos durante os dias de filmagem. Dessa vez tivemos mais tempo para organizar a direção de arte do lugar e decidir de fato onde as luzes e câmera ficariam durante os planos. Posso dizer que a nossa organização base envolvendo os *leds* se dava: pela alocação de uma luz direcionada para cima, com o acessório balão chinês conectado a ela, de forma a criar uma difusão que revela as personagens na imagem e uma luz de ataque mais dura e que geralmente representava a luz do sol ou luzes artificiais vindas de cômodos ao lado daqueles que filmamos. Uma terceira luz, que apesar de nem sempre ser usada, servia de acréscimo naquele ambiente, servindo como a luz vinda de outro espaço ou para iluminar melhor a imagem, principalmente nas cenas noturnas e realizadas durante a nossa última diária. De forma geral, foi muito satisfatório ver a relação entre as luzes amarelas e os elementos religiosos presentes na casa: os santinhos e cruzeiros, de cores majoritariamente marrom, se integravam ao ambiente iluminado pela luz amarela, formando um tom terroso e que refletia na imagem os velhos costumes de uma pessoa de fortes crenças e que não busca mudar seus hábitos.

#### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Inesperavelmente, tivemos um terceiro dia de gravação nublado e que nos fez apelar para o uso de uma maior intensidade nas leds e maior abertura de diafragma para entrada de mais luz na imagem da câmera. Além das questões do som, a leve chuva, que aparecia vez ou outra durante esse dia, também foi um obstáculo para as luzes, já que, na cena 14, quando quisemos colocar uma luz do lado de fora da lavanderia, para que ela representasse o sol entrando pela janela, tive que pedir para minha assistente que ficasse lá fora com uma capa de chuva, evitando que o *led* também fosse molhado pela garoa.

E já que entrei nos detalhes acerca da assistência da fotografia, devo relatar o desenvolvimento dessa área, já que, durante o primeiro dia, senti que em momentos de maior ansiedade, não conseguia me expressar de forma correta com Karen e acabava indo arrumar as luzes por conta própria, o que não era bom para o tempo que tínhamos, nem para a função que deveria ser exercida por ela. Porém, com o apoio da equipe, passei a dividir melhor nossas funções e Karen sempre estava ali para montar as luzes necessárias para a cena e até mais. Durante planos que exigiam movimentos estáveis e câmera na mão, ela se ofereceu para assumir a câmera, visto seu maior controle corporal, dito a ela como uma qualidade reconhecida por outras pessoas. Então, trechos como o da cena 2, no banho [Figura 14], e na cena 24, inspirado em *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964), de Glauber Rocha, foram filmados pelas mãos da nossa assistente de fotografia, uma adição excelente para nossa equipe.

## **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Figura 14- Karen assumindo a câmera para a gravação da cena 2.

Em resumo, conseguimos realizar um trabalho que foi satisfatório para nós, ao mesmo tempo que obtivemos sucesso em fazer o que precisávamos no pouco tempo que tínhamos. O cansaço com o qual chegamos ao último dia parecia um alívio após toda a ansiedade que tivemos. E nos reunir com os membros da equipe para comer e ouvir música após muitos momentos de seriedade finalizou aquele dia com chave de ouro. Posso dizer que toda a pressão imposta sobre mim foi gerada pelos meus próprios pensamentos e que a direção da Ana trabalhou muito bem em deixar o *set* com um clima agradável e respeitoso entre os membros da equipe, o que é um ponto muito alto de toda essa experiência, já que, para nós, foi comum ver *sets* de filmagem que acabavam com amigos brigados entre si, com diferenças criativas e situações desagradáveis, mas aqui finalizamos a última diária sabendo que fizemos um bom trabalho e que aquele havia sido o melhor *set* em que já trabalhamos.

#### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



### **3.4 Montagem e edição**

Alessandra Moura

*Colar de pérolas* não tem mistérios em relação a montagem. É um filme de ritmo lento, que contém cortes simples, sem muita mirabolância.

Para facilitar o meu trabalho, montei antes do início das filmagens um relatório de logagem e, também, aproveitei para conversar com a continuísta e orientá-la a fazer as anotações conforme eu pedi. Assim, encontrar os arquivos no processo de pós-produção ficaria mais fácil.

Como foi gravado com uma câmera Blackmagic, os arquivos tendem a ficar muito pesados e também a Adobe exige que baixe um programa para reconhecê-los. Mas, ao jogá-los na linha do tempo do Premiere, o programa de edição utilizado por mim, tive uma grata surpresa: apesar de os arquivos serem grandes, eles rodaram tranquilamente e não foi necessário o uso de *proxies*.

Durante as filmagens, o elenco quase não errou e, por isso, pouquíssimos *takes* de cada plano foram feitos, ajudando bastante posteriormente na organização e encontro dos arquivos.

Como eu fui produtora, em *set* não acompanhei muito as filmagens, pois fiquei ocupada com outras coisas. Então, o primeiro momento que eu coloco todos os arquivos juntos, mesmo que de maneira desorganizada, é quando eu consigo transformar o roteiro do curta-metragem em algo totalmente visual, quando eu percebo o que a prática fez com a teoria.

O impacto inicial é um pouco assustador. Parece que você tem vários vídeos soltos e que eles não tomam forma juntos, que não têm coerência entre si. Para tirar essa impressão, foi preciso que eu fizesse uma rápida montagem, que nem pode ser nomeada de primeiro corte, e assim eu ver que, no final, que o filme tinha sim o formato que idealizamos.

Quando se constrói um filme juntos, é normal que um integrante interfira no trabalho um do outro mas, na montagem, creio que isso se intensifique ainda mais. Assim, como os outros membros da equipe tiveram seus momentos de experiências individuais, chegou a hora

#### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



de eu ter o meu e, dar essa limitação é um tanto quanto desafiadora quando se tem interferências da direção e da fotografia. Mas, como foi aprendido durante as aulas de pós-produção, o montador precisa se manter firme em suas decisões, mesmo que a palavra final não seja dele.

Tudo corria bem. Terminamos as filmagens no final de agosto, o que daria tempo de sobra para montar, fazer o *color grading* e a pós de som. Deixei o curta-metragem um pouco de lado, para o calor do *set* passar e eu enxergar os arquivos mais friamente. Foi quando eu estava iniciando o processo de montagem que aconteceu o pior que podia acontecer nessa etapa: o meu computador estragou.

E, entre idas e vindas para a assistência técnica, esse trâmite durou aproximadamente um mês. Foram quatro semanas sem o meu computador, na angústia de editar logo porque o tempo ficava cada vez mais curto. Até que, finalmente, tudo se resolveu e eu pude dar início a montagem, em uma corrida contra o relógio pois faltava apenas um mês para a nossa defesa e esse era só o estágio inicial da pós-produção.

Engano meu. Não era o estágio inicial. O computador precisou voltar para a assistência. A placa-mãe queimou e eu precisei comprar um computador novo.

Com os problemas finalmente resolvidos, enfim dei início a montagem. Junto aos relatórios de continuidade e logagem, o primeiro passo foi criar um método de organização. Criei um projeto para cada dia de filmagem e, como os arquivos estavam separados assim, foi preciso apenas pegar os arquivos e colocar na timeline específica.

Depois, a parte mais trabalhosa: sincronizar os áudios. Algumas cenas contavam com uma *track* de som, o da captação direta e outras também incluíam a lapela. O Adobe Premiere possui um recurso que faz isso automaticamente, porém, algumas vezes a ferramenta não funciona.

Todos os arquivos sincronizados com seus respectivos áudios e, então, é momento de criar uma timeline para enfim montar as cenas.

Apostei na montagem em *J Cut* e *L Cut*, já que eu estava incomodada com a falta de conexão entre algumas cenas e, de resto, foi seguir o roteiro e o que havíamos discutido no

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



processo. Por último, tive o trabalho de procurar os áudios externos que seriam inseridos nas cenas.

O primeiro corte foi montado em um período de três dias, devido a todos os imprevistos e a corrida contra o tempo. Mostrado à equipe e orientadora, sugestões de melhorias foram feitas, mudamos a ordem de algumas cenas, descartamos outras e, no geral, os ajustes não foram trabalhosos, portanto, uma semana depois, a montagem estava finalizada e pronta para a etapa de correção de cor.

### **3.5 Finalização**

Ismael Garnes

Enfim, o processo de finalização. Devido à primeira data limite estipulada para nós, que faria com que eu tivesse pouco menos de duas semanas para a finalização, decidi adiantar o processo, estudando de forma mais complexa o software que eu usaria, o *DaVinci Resolve*, imaginando diversas possibilidades para os detalhes do filme.

Como já citado, minhas principais referências para o tratamento de cor permaneceram baseadas na cinematografia de Pawel Pogorzelski e no trabalho de Nina Ljeti na parte audiovisual do álbum *Model*, da banda *Wallows*. Ademais, mais um objeto de estudo apareceu para mim antes do início do tratamento das imagens, o filme *Ainda Estou Aqui* (2024), de Walter Salles, que me agradou muito em sua fotografia e tratamento de cor, o que me fez, logo que saí da sala de cinema, acrescentá-lo como uma das referências nessa etapa final do projeto. Além da presença da iluminação que simula a incandescência amarela, *Ainda Estou Aqui* também traz aspectos ruidosos em sua imagem, o que eu, até certo momento, tinha intenção de acrescentar no filme, mas já tinha receio acerca do tamanho final do projeto, visto que quanto mais detalhes em tela, mais pesado seria o arquivo, maior seria seu tempo de renderização e as chances do processamento do meu equipamento de edição não aguentar seriam grandes.

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Primeiramente, após o recebimento dos arquivos, passei a convertê-los do formato *Blackmagic RAW* para *Rec.709*, transformando a imagem “lavada” em uma mais próxima de como víamos na tela da câmera [Figura 15]. O RAW é utilizado nas gravações justamente para ampliar a gama de alterações possíveis durante a correção de cor dessas filmagens, sendo assim a nossa preferência durante o set. Feito isso, o processo em todas as imagens foi o de criar “nós”, como o DaVinci nomeia, anteriores a esse focado na conversão, desenvolvendo camadas separadas para alteração de luz, cor, pele e outros aspectos que me fossem necessários.

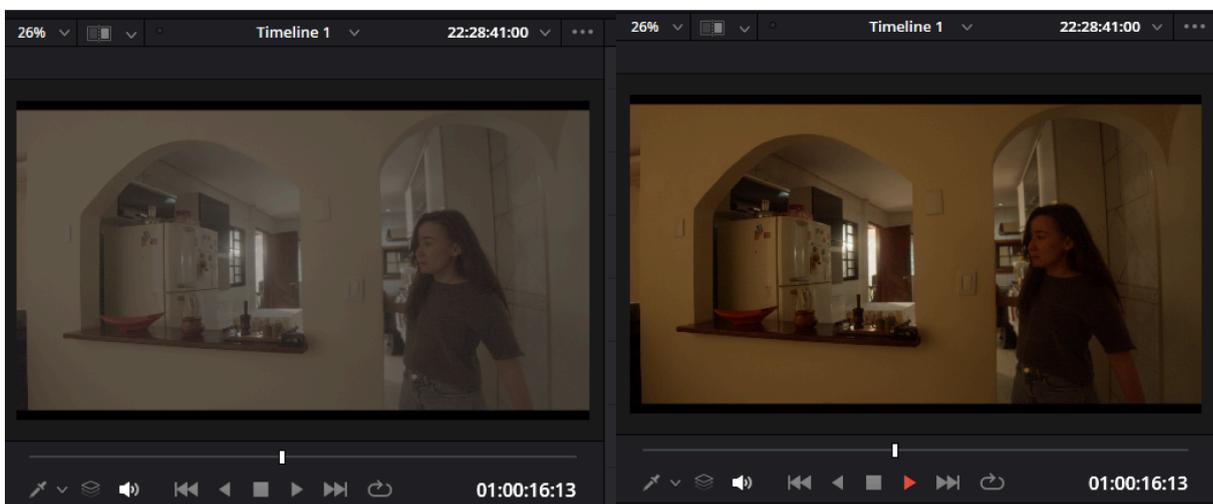


Figura 15- à esquerda, imagem no formato Blackmagic RAW. À direita, em Rec.709.

Logo na conversão, percebi que, para nosso intuito, não seriam necessárias tantas alterações em cores e saturação, já que as luzes em nosso set já foram majoritariamente definidas com as temperaturas que desejávamos, então os maiores ajustes estariam nas luzes, sombras, seus tons e intensidades. Ademais, exageros traziam ruídos indesejáveis às imagens e desviavam de nosso intuito: uma imagem viva, com saturação e cores, mas, ao mesmo tempo, sóbria, assim como nossas referências [Figura 16]. Dito isso, a parte mais trabalhosa estaria no uso de máscaras em alguns planos para o realce de rostos e objetos e a busca por ajustar detalhes que acabamos não percebendo ou que já sabíamos que teríamos que arrumar durante as próprias filmagens, como enquadramentos de alguns planos [Figura 17].

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Figura 16- comparação com um plano do filme *Hereditário*, fotografia por Pawel Pogorzelski.

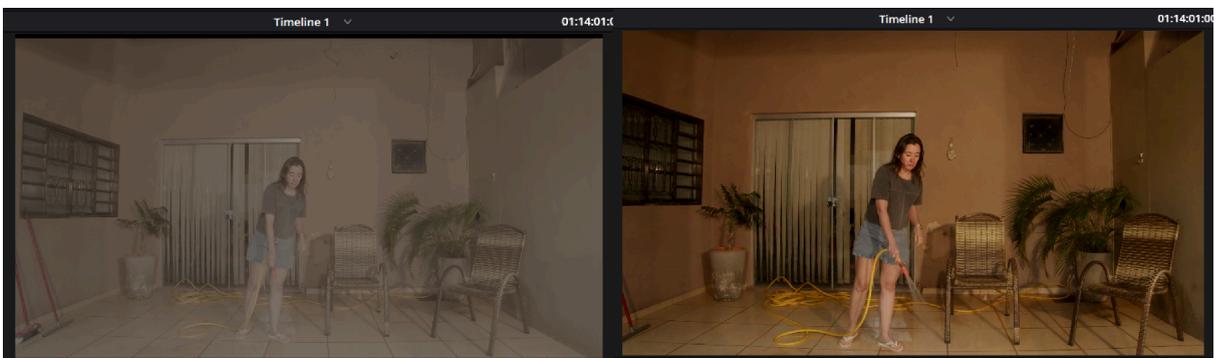


Figura 17- reenquadramento de um dos planos do filme durante a finalização

Partindo disso, a parte mais criativa e inventiva da finalização se iniciou. Alguns efeitos de luz, como o “halation”, que traz bordas vermelhas para áreas muito iluminadas, e “Pro Mist”, que desfoca luzes intensas, foram aplicados em alguns planos, visando trazer pequenos elementos analógicos à imagem, que contribuíssem para o aspecto de ambiente “antigo” para a casa de Célia. Já o processo de texturização da imagem através de um granulado artificial, que já era uma escolha pensada pela equipe, acabou sendo deixada de lado por enquanto, visto que a ferramenta de granulação do editor fazia parte apenas de sua versão paga, que no Brasil passa do preço de R\$ 2.000,00, e outros métodos acabariam deixando o projeto muito pesado, além de acarretar em erros nos pixels das imagens.

## FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Figura 18- fases e experimentações do tratamento de cor da cena 2.

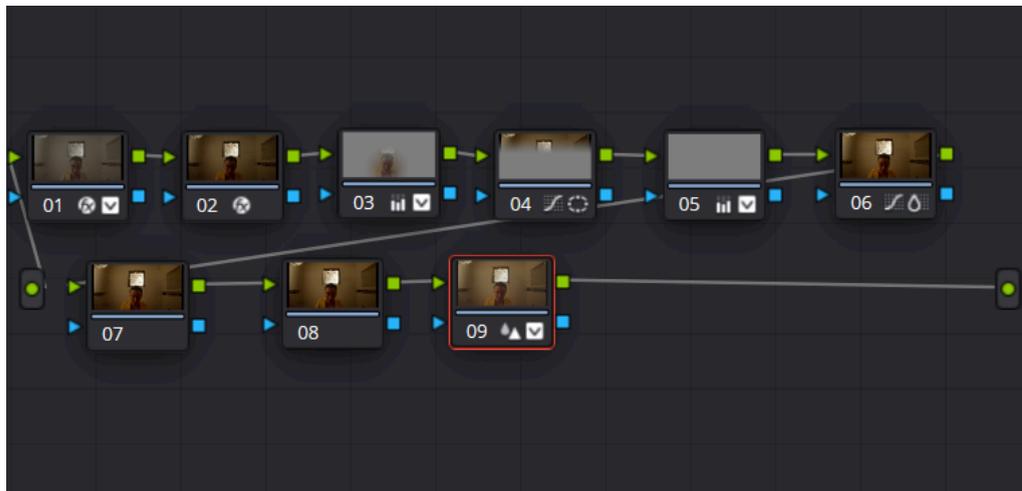


Figura 19- linha do tempo dos nós de tratamento de cor no DaVinci Resolve.

Em resumo, essa parte do processo parte de diversas experimentações, mudanças de ideias e testes em diferentes tipos de telas, já que brilho e contraste variam muito entre elas. Acredito que nosso resultado final se aproxima muito daquilo que imaginávamos desde o começo, na concepção dessa narrativa, e a finalização teve papel crucial na tão esperada visualização do drama entre Clarice e Célia.

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



### **3.6 Produção**

Alessandra Moura

Quando começamos a pensar em *Colar de pérolas*, ainda não tínhamos decidido qual função cada um exerceria, mas era notório que não seria um trabalho fácil gravar esse curta-metragem. E aí, quando eu comecei, de fato, a produzir o filme, me deparei com o maior desafio que poderíamos enfrentar: o orçamento.

Diferentemente dos outros trabalhos feitos no curso, queríamos remunerar as atrizes e nossa locação não foi gratuita. O projeto estava em um patamar bem prematuro, mas, calculando os valores baseados em suposições, chegamos ao resultado de que *Colar de pérolas* teria um custo de aproximadamente cinco mil reais. Diante dessa simulação, começamos a pensar em diferentes formas de arrecadar esse dinheiro.

Como o projeto nasceu em 2022 e só iríamos gravar anos depois, começamos a nos planejar em 2023 e criamos um cofre para o *Colar de pérolas*, onde a cada mês era depositada a quantia que pudéssemos. E assim, iniciamos 2024 com cerca de R\$800.

No começo do ano, vimos no carnaval uma ótima oportunidade para lucrar e decidimos vender geladinhos alcoólicos. Fizemos uma remessa para testar as receitas e, dos quatro sabores, todos deram errado e saíram horríveis. Ao mesmo tempo que foi desanimador, esse desperdício de ingredientes representou um prejuízo considerável no nosso orçamento.

Não era tempo de desistir e fizemos uma nova remessa com outra receita e, felizmente, dessa vez deu certo. Eram quatro sabores: morango, maracujá, vinho com abacaxi e caipirinha. Imprimimos cardápios, investimos em três isopores, um para cada integrante, e partimos para os blocos.

Para chegar à multidão de foliões, era necessário passar por uma barreira de seguranças e, ao chegar nela, recebemos o aviso: não era permitido vender alimentos, pois havia o risco de que a segurança recolhesse a nossa mercadoria. Foi então que ficamos horas do lado de fora da folia e, como havia pouquíssimo movimento, vendemos cerca de três geladinhos.

#### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Frustrados com a situação, decidimos voltar para casa e tivemos a ideia de reduzir a quantidade de geladinhos para levar em apenas uma bolsa térmica e conseguirmos entrar. Assim foi feito e, minutos depois, estávamos, finalmente, no meio da multidão. Nossos amigos, que já estavam de prontidão para comprar, acabaram com quase todo o estoque, mas ainda conseguimos oferecer para pessoas aleatórias.

Nos outros dias, perdemos o medo e íamos com todos os isopores cheios. Foram quatro dias de vendas, enfrentando a timidez para anunciar as vendas a quem passasse e fazendo de tudo para voltar para casa com os isopores vazios. Foi uma experiência interessante, mas um tanto cansativa; tanto é que desistimos de vender no último dia porque o cansaço já tinha consumido nossos corpos.

Vendemos centenas de geladinhos, mas sobraram centenas também. Estes foram posteriormente consumidos na primeira reunião da equipe do curta-metragem. No final dessa jornada, somando toda a arrecadação e subtraindo as despesas, percebemos que ficamos quase no zero a zero, ou seja, não tivemos muitos lucros.

Com o decorrer dos meses, a preocupação passou a ser o elenco. Não tínhamos muitos critérios físicos para a seleção, mas precisávamos de uma atriz com mais de 60 anos de idade e outras duas que aceitassem contracenar nuas.

Passamos a frequentar diversas peças teatrais a fim de encontrar perfis que se enquadrassem em nossas personagens e eu, através do Instagram, criei um catálogo de atrizes que podiam ser nossa “Clarice” e “Luzia”, mas ainda estava difícil achar a nossa “Célia”.

Foi então que recorri a Lígia Prieto, diretora do Grupo Casa, no intuito de apresentar o nosso projeto e pedir sugestões de atrizes. Ela, por se identificar com a narrativa, prontamente se ofereceu para ser nossa protagonista e, coincidentemente, já havíamos pensado nela para exercer esse papel. E, através dela, também atriz do Grupo Casa, conhecemos Ana Lúcia Serrou, em quem enxergamos um potencial enorme para interpretar a mãe do nosso curta.

Nos reunimos com as duas em dias distintos, apresentamos o projeto, nossas expectativas e, também, o valor simbólico do cachê, que foi decidido de acordo com nossas possibilidades e dividido levando em consideração a experiência, o tempo de tela e o fator da

## **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



nudez. Assim, com Lígia foi acordado mil reais e com Ana Lúcia setecentos e cinquenta, além de uma quantia para custear o transporte e a alimentação que foi oferecida no *set*.

Tendo em vista que nossa atriz era diretora de uma casa de teatro, aproveitei para pedir que ela cedesse o espaço para que acontecessem os ensaios e assim foi feito. Planejei, de acordo com a disponibilidade das atrizes, um cronograma para que pudessem ensaiar tanto individualmente com a diretora, quanto coletivamente com sua parceira de cena, mas desistências aconteceram de última hora, não dando oportunidade para remanejar.

Entre reuniões e ensaios, decidimos fazer uma rifa de dia das mães, sorteando uma cesta de café da manhã, na qual a maioria dos itens foram comprados pela Shopee e, outros, eram produtos artesanais de comércios locais. Vendemos os 200 números que anunciamos e, com isso, conseguimos uma margem boa de lucro.

Com o dinheiro arrecadado e o elenco majoritariamente escolhido, a direção e a fotografia se juntaram para fazer a decupagem do roteiro e, com isso, fui pesquisando nos aplicativos de aluguel de casas a nossa locação ideal. No total eram duas e queríamos que uma fosse um apartamento e, a outra, casa térrea.

Foi então que criei uma pasta e fui adicionando as opções que agradavam a gente tanto na estética quanto no orçamento. Achamos a casa ideal, era barata e de aparência um pouco rústica, do jeito que queríamos. Entrei em contato com o locatário, expliquei o porquê queríamos alugar o espaço e ele foi super solícito e aceitou de primeira, mas não fechamos negócio porque ainda não sabíamos a data.

Em relação ao apartamento, para não ser mais uma despesa, queríamos achar um que seria emprestado. Inicialmente, nossa exigência era um banheiro que destoasse bastante com a outra locação e fosse mais sofisticado. Ao ver que as restrições estavam dificultando nossa busca, flexibilizamos os requisitos e foi então que chegamos na casa do meu amigo Pedro Henrique Sanches.

Apesar de terem aparecido outros lugares que nos agradassem mais do ponto de vista estético, o Sanches tinha o fator de morar sozinho e ficar fora o dia todo, ou seja, não teríamos interrupções de moradores, seria mais confortável para as atrizes e, também, ficava mais bem

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



localizada. Só havia um obstáculo: transformar a casa de um homem universitário que mora sozinho em uma casa de um casal de mulheres.

Com as coisas se ajeitando, recebo uma mensagem do dono da casa que iríamos alugar impondo uma condição: a mãe dele teria que ficar com a gente durante as filmagens. Não aceitamos isso, e então eu usei a pasta que tinha criado com os lugares viáveis e comecei a mandar mensagens para todos os locatários. Fui extremamente sincera, evidenciando que rodaríamos um filme e que a equipe toda transitaria pelo imóvel e, por isso, recebi vários “não”, totalizando mais de 50%. Reuni quem topou e mostrei os lugares para o grupo, escolhemos e logo fizemos a visita técnica para analisarmos localização, acústica e outros fatores necessários para saber se faríamos acordo.

Locação acordada, finalmente. Era hora de contabilizar o dinheiro, já que tinha uma noção um pouco melhor dos gastos. Com a Lei Paulo Gustavo, eu e meu grupo fomos remunerados ao participar de alguns projetos e, com isso, cada um depositou mil reais na caixinha do curta-metragem. E, só com isso, teríamos recursos suficientes para custear o elenco e o aluguel da casa, o que representou um alívio.

A equipe foi montada para ter o mínimo de pessoas, pensando tanto em gastos quanto proporcionar um sentimento intimista, uma relação boa e próxima com todos os integrantes. Assim, chegamos em um número de 12 pessoas, contando com os 3 do grupo. Esse número reduzido fez com que os gastos com alimentação não fossem tão exorbitantes, principalmente porque a minha mãe e a mãe da Ana Letícia se responsabilizaram por um almoço cada uma, o que é uma economia bem relevante.

Quanto ao transporte, desde o início já tinha em mente que contar com carro de aplicativo ia ser muito custoso, então eu mapeei os integrantes com carro e fiz um esquema de rotas que envolvesse toda a equipe. Percebi que uma parte se concentrava ao redor da UFMS e não ficaria bom para nenhum de nossos motoristas buscá-los. Pedi para minha amiga, Luana, que mora nessa mesma região, dar carona para essas pessoas mediante pagamento da gasolina e mais uma taxa pelo serviço. No final, contabilizando todas as diárias, isso com certeza foi algo que uniu economia e agilidade.

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Encontramos a Livia para completar nosso elenco e, agora, toda a etapa da pré-produção estava concluída. Dei início na organização das ordens do dia e fiz de um modo que incluísse o mínimo de refeições possível. Já que nós três nos hospedamos na casa, o que facilitou muito a nossa organização, fui fazer compras de itens que poderiam ser necessários durante o *set*, incluindo itens de limpeza, papelaria e até alimentos.

Aprendi na produção que, quando você acha que nada mais pode dar errado, você está enganado. Nesse ano de 2024, a UFMS ficou responsável por disponibilizar a Black Magic para as filmagens dos projetos de conclusão do curso e, dias antes da gente filmar, fomos informados que a câmera estava com problema e não poderíamos usá-la. Esse foi mais um obstáculo desanimador que tivemos que enfrentar, nós tínhamos dinheiro em caixa o suficiente para o aluguel de todos os equipamentos, mas, ao usá-lo, ficaríamos sem nada para a alimentação. Não tinha outra saída, precisávamos alugar. Posteriormente, acabamos desembolsando mais dinheiro para as refeições.

Desde o início, acolhemos a equipe de *Colar de Pérolas* como uma família e eu vi na função de produtora uma oportunidade para agradecer e retribuir todos aqueles que aceitaram participar do nosso projeto e, mais do que isso, que acreditaram nele e na gente. Então, como infelizmente não pudemos pagar os integrantes, tentei fazer com que a experiência deles em *set* fosse a melhor possível.

Mandei fazer copos americanos de acrílico com estampa e nome personalizado, na intenção de reduzir o consumo de plástico durante o *set* e, também, ter uma recordação. Estes foram entregues no primeiro dia de filmagem. Nesse momento, tínhamos chegado há pouco tempo na locação anterior, então confesso que ainda me sentia um pouco perdida, mas fiquei observando as necessidades para que, na outra diária, tudo estivesse melhor. E assim foi feito.

No segundo dia, após análises e também, sugestão do meu assistente de produção, Pedro Miyoshi, decidi separar o *set* em ilhas. Aluguei jogos de mesas e os distribuí pelos locais que não teriam filmagens, então peguei papel e caneta e fiz umas plaquinhas separando os equipamentos de fotografia, som, arte e produção (que era uma caixa móvel).

## **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Comprei também guloseimas, como balas e jujubas, biscoitos salgados, rosquinhas de chocolate, café, cappuccino e água à disposição da equipe durante todo o *set*, também assei um bolo de massa pronta por dia e fiz uma calda de chocolate, para que assim fosse possível esperar com tranquilidade até as refeições marcadas nas ordens do dia.

No quesito alimentos, priorizei o sabor e não o custo. Queria que a equipe se sentisse abraçada pela escolha das comidas e pensei em um cardápio variado que atendesse a todos. Tinha vegetarianos, pessoas que não comiam carne vermelha e, também, aqueles que não tomavam refrigerante. Apesar de poucas pessoas, essas limitações fizeram com que eu tivesse que abrir o leque de opções ainda mais.

Como os sucos industrializados estão muito caros, optei por espremer laranjas e bater esse suco com morangos congelados, fazendo render ainda mais e sendo um ótimo custo-benefício além de mais gostoso. Quanto aos almoços, fiz um cardápio que só teria frango como carne, atendendo aos pedidos de quem não come carne vermelha e, para os vegetarianos, tive que comprar refeições via aplicativo.

Então, em nosso menu dos três dias, tinha: mini-hambúrgueres, salgados, pães de metro, macarrão, lasanha, bolos, quibe cru, guacamole. Deixo aqui meu agradecimento, novamente, à Sidnéa Barroso e Adelita Lima, a minha mãe e da Ana Letícia, que se prontificaram a cozinhar para gente e também dar algumas das comidas.

Durante o *set*, a única coisa que saiu do planejado foi que precisamos incluir mais uma refeição - o café da manhã - no nosso menu. Fora isso, apesar de cansativo, tudo deu certo.

Após as filmagens, eu queria dar um mimo para a equipe, convidando todos a assistirem a estreia de *Colar de pérolas*. Então tirei o dinheiro do meu bolso e fiz um kit contendo: uma caixa de MDF, enrolada em um laço com pingente de pérola e uma etiqueta com nome. Dentro, um papel de seda embrulha o convite para a nossa exibição, adesivos personalizados, um bottom, uma plaquinha decorativa, cartinhas individualmente personalizadas e, por fim, uma ecobag.

Obviamente, essas coisas aumentam um monte o orçamento do projeto, mas, como temos carinho por cada pessoa que nos ajudou, desembolsar mais dinheiro, desde que

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



estivesse ao nosso alcance, não foi doloroso. Queria que desse para sentir nosso agradecimento desde a caneta escolhida para preencher a claquete até os alimentos oferecidos.

Eu amei fazer a produção desse projeto, de pensar em cada detalhe, mas a sensação que dá é que, apesar da produção estar presente desde a pré até a pós filmagem, em momento algum a exaustão dessa função recebe reconhecimento. Na minha visão, ser produtora foi ter que me encaixar em diversos espaços mandados pela direção e direção de fotografia e, apesar de venderem a imagem de que “o produtor é quem manda”, me vi em um local de precisar perguntar mais do que tomar decisões. E, apesar dessa falta de notoriedade, ouvir da equipe que *Colar de pérolas* foi o melhor *set* que já participaram, enche o meu coração de alegria e o sentimento que fica é o de gratidão.

### **3.7 Som**

Laura Cristina

A responsável pela captação do som direto foi a nossa amiga, Laura Cristina, que já vinha se aventurando nessa área há um tempo. Quando estávamos construindo *Colar de pérolas*, percebemos que era um filme com poucos diálogos, mas pensamos em muitos sons para construir os momentos. O silêncio também é construtivo. O fato de Célia e Clarice quase não interagirem durante a trama, demonstra o afastamento que essas duas personagens têm entre elas.

Tendo em vista que as captações eram internas e os diálogos não foram muitos, a técnica de som direto teve um trabalho tranquilo, onde quase não houveram intercorrências que atrapalhasse o resultado final.

De equipamento, foram utilizadas duas lapelas, fixadas nas atrizes e, também, o *boom*, que não teve problema no posicionamento pois a direção de fotografia levou isso em consideração desde o início. E, também, para uma melhor mixagem posterior, foi gravado o *room tone*, que dá a ambientação.

Muitos dos sons foram inseridos na pós-produção, como, por exemplo, efeitos sonoros do celular. Outros, compunham a narrativa da história, como o carro de pamonha, indicando

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



uma cidade interiorana; o vídeo que Célia assiste no celular, de um deputado de direita; o programa sensacionalista passando na televisão e, posteriormente, um religioso. No rádio, pode-se ouvir uma notícia relacionada a visão da Igreja Católica sobre os homossexuais e, logo em seguida, a música tema do curta-metragem.

### **3.8 Direção de arte**

Ana Letícia

A escrita do roteiro e o início do trabalho de direção de arte foram feitos paralelamente, isto por ser uma mesma pessoa a ocupar os dois cargos, além de já ocupar o cargo de direção. A decisão disso veio de uma forte vontade individual, mas para isso funcionar, escolhi duas assistentes, Amanda Cecatto e Isabelly Costa, comprometidas e engajadas. Começamos a realizar reuniões logo quando o roteiro estava finalizado e aprovado pela equipe, a fim de conceber a materialização de cada cena.

Vera Hamburger, em seu livro *Arte em Cena: A Direção de Arte no Cinema Brasileiro* (2014), apresenta o conceito de “Mapa de Arte”, um documento que abrange todos os departamentos de arte de um filme, listando objetos, figurinos e maquiagens de cada cena. Adotamos o método de organização sugerido pela cenógrafa, com uma alteração: separei os objetos em essenciais e os de composição, para facilitar em pensar aquilo que poderíamos abrir mão e o que não, considerando o orçamento. Além disso, facilitou na hora de montarmos os cenários e organizarmos os figurinos de cada cena.

## **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Sequência (n° da cena)	Luz	Cena	Cenário	Personagem	Figurino	Props essenciais	Props p/ compor a cena	Veículos, animais, efeitos visuais/sonoros
22	Interior/Manhã	Clarice encontra Célia no banho	Banheiro - Casa de Célia	Clarice e Célia	Clarice: mesmo cena 20	Toalha, roupa da Célia, sabonete, maleta de curativos (algodão, soro fisiológico,	shampoo, escova de cabelo, pasta de dente, pote com escovas de dente	
23	Interior/Manhã	Clarice arruma Célia	Quarto de Célia - Casa de Célia	Clarice e Célia	Clarice: mesmo cena 20 Célia: camisola clara, chinelo e colar	Escrivadinha, escova de cabelo, espelho, perfume, colar	grampos, cremes pro rosto, brincos	
24	Interior/Manhã	Clarice sentada na cama	Quarto de Clarice - Casa de Célia	Clarice	Clarice: camiseta branca, calça jeans, tênis, colar, cabelo amarrado	Cama, travesseiro, lençol, mala, colar	crucifixo	
24.2	Interior/Manhã	Clarice indo embora	Corredor - Casa de Célia	Clarice	Clarice: mesmo cena 24	Mala, colar	calendário, relógio na parede	

Figura 20- Imagem do Mapa de Arte

A partir disso, começamos a constituir os ambientes principais do filme e seus significados. A ideia para o apartamento da Clarice e sua esposa, era ser um local com uma iluminação mais branca, sem excessos na decoração, remetendo ao estilo da personagem, uma mulher moderna, porém discreta, que usa cores neutras e poucos acessórios. Fizemos um *moodboard*, que consiste em um painel de representação, composto por imagens, a fim de transmitir visualmente quais emoções se pretendia com a construção deste local. Sendo o completo oposto da casa da mãe, as cores neutras representam paz e tranquilidade, por ser o lugar onde Clarice realmente se sente bem consigo mesma. Além disso, tentamos trazer o amor das duas mulheres em pequenas montagens de fotos para agregar sentimento e vida ao espaço.

Em contrapartida, a casa da Célia deveria ser um ambiente de dominação, desconforto e, principalmente, antigo, representando os pensamentos antiquados da personagem. A sua iluminação seria amarelada, justamente para conseguir atingir essa ideia de imagem do passado, com muito uso de objetos com aspectos envelhecidos, peças de crochê, mas também coisas que conseguissem demonstrar vida naquele espaço, afinal, uma mulher havia morado neste lugar pelos últimos quarenta anos. Assim como para o apartamento, também montamos um *moodboard*, a intenção principal era apontar as diferenças entre os dois locais, para conseguirmos construir as emoções das personagens através do ambiente. Algo muito

## FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



presente no filme são os artigos religiosos, o que era de suma importância. Eles representam não só a religiosidade da personagem, como também um pensamento arcaico de uma grande parte da população brasileira, que se baseia na religião para manter discursos violentos contra a comunidade LGBTQIAPN+.

Muitos objetos foram adquiridos através de uma cooperação entre os integrantes da equipe. Pedimos para todos que pudessem enviar fotos dos artefatos que combinavam com o que queríamos, assim, conseguimos catalogar, separar e conferir quais realmente usaríamos. Tivemos uma dificuldade maior que foi a cabeceira para a cama da mãe. Na casa que alugamos, no quarto principal havia uma cama de casal e uma cabeceira muito moderna, o que não combinava com a casa que estávamos montando. Então, tivemos que tirá-la, porém, não conseguimos nada para substituir. Nossa vontade era uma cabeceira de madeira, mas pelo orçamento e tempo curto, acabamos não conseguindo. A cena ficou sem a cabeceira, o que não ficou tão ruim, mas também sentimos que perdemos um ponto forte da arte.

Definimos os figurinos, também pelo mapa de arte, baseando-nos em filmes nacionais que tivessem a essência que buscávamos. Uma grande influência foi o filme *No fim de tudo* (2017), de Víctor Ciriaco. A ideia era as personagens usarem peças de roupa com aspecto de usadas e que nem sempre combinassem entre si. A personagem de Clarice, usaria *shorts* maleáveis com blusas mais largas ou regatas, por sempre estar fazendo serviços de casa, era considerado necessário o uso de peças confortáveis e que o público pudesse se identificar.

## **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Figura 21- Assistentes de arte selecionando os figurinos

Para a personagem de Célia, cogitamos roupas na mesma linha da de Clarice, porém considerando o uso de vestidos e camisolas, com estampas floridas e tecidos leves. Entretanto, mais uma vez por questões de orçamento, dependemos de figurinos que as próprias atrizes nos disponibilizaram. Isso acarretou em uma mudança drástica nos figurinos, principalmente nos da filha. Tivemos que adaptar roupas mais “elegantes” para um ambiente muito casual quanto uma casa. Todavia, acredito que essa adaptação pode ter levado a uma outra sensação que as roupas podem causar nos espectadores. Se a primeira ideia era provocar um sentimento de despreocupação em relação à própria aparência, na questão da filha por estar na casa da mãe, agora, as roupas que restringem um pouco a movimentação, como jeans, podem levar a interpretação de real desconforto e deslocamento da personagem naquele local.

Outro ponto levado em conta pela direção de arte, foi o som do curta. Através de momentos sonoros, Célia impõe sua presença e marca seu território. Por exemplo, em uma cena estão as duas personagens sentadas no sofá, enquanto Clarice lê um livro, sua mãe assiste vídeos de política no celular com volume alto e o celular da filha toca com a

#### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)

Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



notificação de uma mensagem de sua esposa. Ali, a mãe sente seu espaço de controle ameaçado pela existência da filha, com algo que ela não pode controlar. Em outra cena, enquanto Clarice anda pela casa, vemos a televisão em um canal religioso, mais uma vez a mãe reforçando seu posicionamento no espaço.

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

*Colar de pérolas* foi um projeto construído por quase dois anos. O grupo pensou junto todos os processos de realização: desde o roteiro até a montagem, realizamos diversas reuniões, sempre com a intenção de alinharmos nossas ideias e desejos para que o resultado final fosse o mais satisfatório para ambos. Trabalhamos, assim, o senso de coletivismo e união, necessários no cenário audiovisual.

A cada etapa finalizada, esse curta-metragem intensificava seu valor emocional para a gente e, quando enfim chegamos nos períodos de filmagens, pudemos perceber o quanto nossos colegas de curso também estavam envolvidos com o projeto. A realização dessa obra audiovisual, além de tudo, promoveu convivências que antes não ocorriam com frequência ou tamanha intensidade e, hoje, com certeza perdurarão por um longo tempo.

Afirma-se, então, que idealizar e produzir o *Colar de pérolas* foi uma satisfação para todos nós pois, por mais que obstáculos tivessem aparecidos durante o caminho, concluímos essa jornada com o sentimento de que conseguimos transformar em uma obra audiovisual todas as nossas idealizações.

#### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



## 5. REFERÊNCIAS

BAZIN, André. Orson Welles. Paris: Ed. du Cerf, 1972.

RIBEIRO, Walmeri. Estética da espontaneidade no cinema brasileiro contemporâneo. Tessituras & Criação: São Paulo, 2011.

CARVALHO, Moisés. Aceitação parental: mães heterossexuais com filhos LGBTs. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14474>.

SILVA, L. V.; BARBOSA, B. R. S. N. (2016). Sobrevivência no armário: dores do silêncio LGBT em uma sociedade de religiosidade heteronormativa. Estudos de religião, Paraíba, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/2176-1078/er.v30n3p129-154>

QUEIROZ, Marcos Tadeu Pereira de. “Cinema contra homofobia”: a utilização do cinema como recurso pedagógico contra a homofobia. 2019. 108 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.

COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro: teoria e prática. Rocco: Rio de Janeiro, 1984.

FIELD, Syd. Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico / Syd Field. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HAMBURGER, Vera. Arte em cena: a direção de arte no cinema brasileiro. Senac: São Paulo, 2014.

MASCELLI, Joseph V. Os Cinco Cs da fotografia. 3. ed. São Paulo: Hemus, 2010.

BORDWELL, David. Figuras Traçadas na Luz: A Encenação no Cinema. Trad. Rubens Rodrigues. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

## FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



## APÊNDICE A- ROTEIRO

### 1. INT. - QUARTO DO CASAL - MANHÃ

CLARICE, mulher de 40 anos, está em pé curvada sobre a MALA, que está aberta na cama, arrumando-a. LUIZA chega e encosta no batente da porta observando a esposa. Clarice ergue a cabeça e força um pequeno sorriso. Luiza se aproxima.

LUIZA

Você não precisa ir se não quiser, você sabe, né?

Clarice deixa o que estava fazendo, se vira para Luiza, coloca suas mãos em seus braços com carinho e depois de soltar um suspiro curto diz:

CLARICE

Não vou conseguir deixar ela sozinha.

LUIZA

Eu sei.

Luiza encosta sua testa na da sua mulher e continua, sem muita certeza:

LUIZA

Vai ficar tudo bem.

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Sem sair da posição, Clarice sorri e as duas se abraçam ainda mais.

CLARICE

Eu vou tomar um banho.

As duas dão um selinho e Clarice sai de cena.

## 2. INT - BANHEIRO CASA DA MÃE - MANHÃ CEDO

A luz entra pela janela do banheiro. Clarice está de olhos fechados embaixo do chuveiro. A água cai sobre ela, cobrindo todo seu rosto durante alguns minutos. Ela se concentra no SOM DA ÁGUA em seus ouvidos. Depois de algum tempo assim, abre os olhos passando a mão no rosto e desliga o chuveiro. Ela se enrola na TOALHA e sai.

## 3. INT - COZINHA - APÓS BANHO

Clarice está, primeiramente, de costas para a câmera arrumando uma BANDEJA COM CAFÉ DA MANHÃ.

Se movimenta pela cozinha, pegando pão, café e fruta colocando-as na bandeja e então sai com ela. Célia pega o colar que estava na mesinha e coloca no pescoço.

## 4. INT - QUARTO DA MÃE

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Clarice entra no quarto enquanto CÉLIA tenta, com dificuldade, se sentar na cama. A filha deixa a bandeja com café na mesa de cabeceira ao lado da cama e ajuda sua mãe. Célia se desvencilha rapidamente das mãos da filha depois de estar sentada. Clarice a olha com desconforto e impaciência, mostra o café com a mão e vira as costas, saindo, sem falar nada.

#### 5. INT - SALA - FINAL DA TARDE

Célia e Clarice estão sentadas na sala. Célia mexe no CELULAR, de onde se ouve ÁUDIOS DE VÍDEOS BOLSONARISTAS. enquanto Clarice lê um LIVRO. O celular da filha APITA, ela o pega. Clarice sobe o olho para o rosto da mãe e encontra encarando-a com a cara fechada. OS VÍDEOS CESSAM. Clarice abaixa o celular, sem tirar os olhos da mãe, deixando ele no sofá. Então se levanta, dizendo:

CLARICE

Vamo tomar banho antes de jantar?

CÉLIA

Vamo que meu filho diz que vem me ver essa noite.

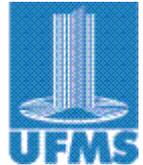
Clarice concordou com um aceno de cabeça curto, colocou os CHINELOS que repousavam ao pé do sofá e foi ajudar sua mãe a caminhar até o banheiro.

#### 6. INT - COZINHA - NOITE

Célia está sentada à mesa, que está posta, mas seu PRATO está

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



VAZIO E LIMPO frente à ela, diferente do PRATO de Clarice que está SUJO. A filha pega seu prato e leva até a pia para lavá-lo.

CLARICE

Vai esfriar. Não quer que eu te sirva?

CÉLIA

Ele não falou nada?

Clarice nega com a cabeça

CÉLIA

Você falou alguma coisa pra ele?

CLARICE

Como assim?

CÉLIA

Desde que você tá aqui, ele nunca mais veio.

Clarice se senta na cadeira da frente, a olha e com uma leve irritação e diz:

CLARICE

Eu não disse nada. Vai querer comer?

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Célia não diz nada, então Clarice começa a guardar as comidas e segue lavando a louça do jantar. SOM DOS PRATOS E PANELAS SENDO "JOGADOS" NA PIA. Célia fica sentada encarando a mesa vazia.

#### 7. INT - QUARTO DE CÉLIA - NOITE

Clarice entra no quarto e encontra sua mãe já deitada. Ela vai até Célia e estica a mão mostrando os COMPRIMIDOS, na outra mão, um COPO D'ÁGUA.

CLARICE

Seus remédios.

Célia parece meio resistente no começo, mas pega os remédios e toma com a ajuda da água que sua filha ofereceu.

#### 8. INT - QUARTO - NOITE

Clarice está deitada de lado na cama, pega seu CELULAR e abre na conversa com a sua esposa. Escreve "Oi, amor, desculpa a demora. Tudo bem aqui sim, e por aí? Te amo.". Envia, espera um pouco e, quando não tem resposta, fecha o olho, deixando o celular do lado do travesseiro.

#### 9. INT - COZINHA - DIA

Clarice está fazendo café quando Célia chega e para se encostando na cadeira. Célia observa a filha de costas por um tempo antes de perguntar, com a voz fraca:

#### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



CÉLIA

Por que você fez isso comigo?

CLARICE se vira para a mãe um pouco surpresa com a pergunta, se apoia na pia.

CÉLIA, espera um pouco antes de continuar, passiva-agressiva:

CÉLIA

Eu nunca entendi. Nunca entendi você. Isso.  
(Célia mexe a mão em direção a filha)

As duas se olham em silêncio por alguns segundos.

CÉLIA

Por que você não fala comigo?

CLARICE

O que você quer que eu fale? Eu não te fiz nada. Eu nunca te fiz nada.

Clarice balança a cabeça devagar, virando-se de volta para a pia.

CÉLIA

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Tudo bem. Daqui a pouco você vai estar livre de mim mesmo, Clarice.

Célia está saindo quando Clarice diz:

CLARICE

Senta aí pra tomar café.

Célia para, volta e se senta. Clarice arruma a mesa para o café da manhã, tira DOIS REMÉDIOS DO FRASCO e coloca ao lado da XÍCARA da mãe. As duas compartilham a mesa enquanto comem em silêncio.

#### 10. INT - SALA - TARDE

Célia está cochilando no sofá com a tv ligada em algum PROGRAMA RELIGIOSO enquanto Clarice está sentada com o NOTEBOOK. Clarice para o que está fazendo e observa sua mãe dormir. Então, levanta e se agacha ao lado dela perguntando se ela quer comer. Célia, sem acordar totalmente, balbucia que não. Clarice então sai da sala e Célia continua dormindo.

#### 11. INT - CORREDOR - NOITE

Clarice está fechando a porta do quarto de sua mãe.

#### 12. INT - BANHEIRO - NOITE

Clarice se olha no ESPELHO e solta os cabelos. Frustrada, penteia os cabelos, cansada.

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



13. INT - SALA - FIM DA MANHÃ

Clarice entra na sala, tira o PRATO que está com as frutas na mesinha ao lado do sofá de Célia, coloca no lugar um prato com comida e sai. PROGRAMA DO DATENA ao fundo.

14. EXT - ÁREA DE SERVIÇO - FIM DA MANHÃ

Clarice lava ROUPAS NO TANQUE.

FLASHBACK SONORO

VOZ DE HOMEM (V.O.)

Bom dia! Aqui é o Padre Júlio e a oração de hoje, dia 21/05 de 2005 é...

CÉLIA (O.S.)

Você ta doente, Clarice. Isso não é certo. Isso é nojento. É pecado. Você nunca vai ser feliz. Você vai me deixar doente. Você vai matar a sua mãe, é isso que você quer? Se seu pai estivesse vivo, morreria de desgosto agora.

Uma porta bate.

VOZ DE HOMEM (V.O.)

“E o segundo mandamento, semelhante a este,

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo".  
[Mateus 22:37-39]

Quando Clarice volta a si, percebe a força que estava fazendo e para, secando as mãos em si mesma. Ela volta para a casa.

15. INT - SALA - COMEÇO DA TARDE

Clarice entra e vê o PRATO de almoço intacto no mesmo lugar. Ela coloca a TELEVISÃO NO MUDO.

CLARICE

Tenta comer um pouco.

Célia faz que não com a cabeça. Clarice senta ao seu lado e pega o prato. Leva uma COLHER DE COMIDA para a boca da mãe. Célia a olha com resistência.

CLARICE (CONT.)

Vai, só um pouquinho.

Então, Célia aceita.

16. INT - COZINHA - TARDE

Clarice joga no LIXO metade da comida que sobrou no prato de Célia. Enquanto lava a louça, seus olhos se enchem de lágrimas.

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



17. INT - QUARTO DA MÃE - NOITE

Célia está deitada na cama com os olhos fechados. Clarice desliga as luzes e encosta a porta sem fechá-la totalmente.

18. INT - CASA - NOITE

Clarice passa pelos cômodos da casa, recolhendo COPOS E XÍCARAS usados durante o dia. Os deixa na pia, mas lava um, o enche com CERVEJA e vai em direção à varanda.

19. EXT - VARANDA - NOITE

Clarice sai da casa com o COPO DE CERVEJA na mão e a LATINHA na outra. Se senta no chão, pega o CELULAR e liga para o irmão mas ninguém atende. Então, manda uma mensagem de áudio, estressada

CLARICE

Você disse que viria hoje e não veio de novo.  
Eu to cansada, Gustavo. To aqui há meses.  
Você não veio um único dia. Quem fica aqui,  
quem faz tudo, sou eu... Como sempre foi, né?

Ela para e apaga a mensagem, dá um gole na cerveja e respira um pouco.

CLARICE (CONT.)

Oi, Gustavo. Tudo bem? Você pode vir ficar com a mãe? Por alguns dias... (suspiro) Ou pelo menos dá uma passada aqui. Ela sente sua falta.

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Então, ela liga para Luiza que a atende com voz de sono.

LUIZA (V.O.)

Oi, amor, tudo bem?

CLARICE

Oi, amor, tudo indo... e com você?

LUIZA (V.O.)

Tudo bem... Como tá sendo com a sua mãe?

CLARICE

Não sei...

A voz de CLARICE falha como se ela quisesse chorar.

CLARICE (CONT.)

Difícil. Ela não anda comendo direito, sente muita dor. Os médicos disseram que a quimio não resolve mais.

LUIZA (V.O.)

Eu sinto muito, meu bem. Nem imagino como deve ta sendo... Como você tá com tudo isso?

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



CLARICE demora pra responder, tentando não chorar.

CLARICE

Ainda é muito esquisito. Estar aqui... Estar com ela... Ainda mais nessa situação. Sinto falta de casa, de você... E para piorar, o Guto não vem há semanas.

LUIZA (V.O.)

É normal você estar sentindo tudo isso... Vocês não tinham contato há anos e de repente você tá aí de novo e com ela doente. É muita coisa.

CLARICE

É...

As duas ficam em silêncio por um tempo.

LUIZA

Te amo.

CLARICE

Te amo.

LUIZA

Deixa eu te contar uma coisa... Sabe a Dona

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Margarida do 301?

A voz de Luiza vai abaixando conforme ela continua falando.  
Clarice ri, ouvindo sua mulher.

20. EXT - VARANDA - DIA

Clarice está lavando a varanda.

21. INT - SALA - DIA

Clarice entra em casa e não encontra sua mãe na sala. Ela passa pela cozinha, pela sala, onde A TELEVISÃO ESTÁ LIGADA EM UM CANAL RELIGIOSO, e pelo corredor chamando por Célia, mas não tem resposta.

22. INT - BANHEIRO - DIA

Clarice entra no banheiro e encontra Célia no banho. A filha se senta na tampa do vaso sanitário para esperar.

CÉLIA

O filho da Arlete divorciou, lembra dele? O Diego.

CLARICE

É?

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Célia desliga o chuveiro.

CÉLIA

Você tinha que conseguir alguém como ele  
assim...

CLARICE

Eu já tenho alguém.

Clarice está colocando uma TOALHA sobre o corpo da mãe e evita  
contato visual com ela

CÉLIA

To falando de casamento, Clarice.

Clarice suspira alto enquanto molha um ALGODÃO COM SORO.

CÉLIA (CONT.)

Filha, eu falo porque quero te ver segura...  
Quero te ver bem, feliz. Enquanto eu ainda  
tenho tempo.

CLARICE

Eu estou feliz.

CÉLIA

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Você não pode nem fazer isso por mim? Depois de tudo que eu fiz por você...

Um silêncio se instaura. Clarice para, olhando para os CURATIVOS NA PIA. Então, recita:

CLARICE

“Fiz o estandarte com as minhas mágoas. Usei como destaque a tua falsidade. Do nosso desacerto fiz meu samba enredo...” (respira fundo)

Volta a mexer nos PRODUTOS DE CURATIVO que estão na pia. Continua:

CLARICE

“Vai manter a tradição, vai meu bloco tristeza e pé no chão”

Em silêncio, Clarice começa a limpar a cicatriz no seio de Célia, sem olhar para o rosto da mãe.

### 23. INT - QUARTO DE CÉLIA - LOGO DEPOIS

Célia está sentada de frente para o ESPELHO enquanto Clarice penteia seu cabelo curto.

CÉLIA

Por que você continua aqui?

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



CLARICE

Porque você ainda é minha mãe.

As duas se olham pelo espelho. Clarice retira o COLAR que estava no pescoço da sua mãe e o deixa em cima da ESCRIVANINHA.

CLARICE

Terminei, mãe

24. INT - QUARTO DE CLARICE - MANHÃ CEDO

Clarice está sentada na cama arrumada. Fica imóvel por um tempo, olhando para o nada, com o rosto sem expressão. Está usando o COLAR de sua mãe. Depois de um longo tempo assim, Clarice se levanta, pega sua MALA, passa pelo quarto vazio da mãe e fecha a porta.

25. INT - APARTAMENTO - MANHÃ

Clarice entra pela porta da frente, deixa a MALA e escuta o BARULHO DO CHUVEIRO. Sai em direção a ele.

26. INT - BANHEIRO DO AP - MANHÃ

Clarice encontra sua esposa tomando banho e se junta a ela, sem tirar a roupa. Com a água caindo sobre Luiza, as duas se olham por um tempo. Luiza se aproxima devagar, tocando delicadamente o ombro da sua mulher. As duas se acariciam por um tempo. Quando sua mão chega no rosto de Clarice, as duas se beijam com

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



ternura. Clarice começa a ser despida devagar por Luiza e o último item a cair no chão molhado é o COLAR DE PÉROLAS de sua mãe.

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)





Site reunindo documentos para ficar de fácil acesso para a equipe

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)





Documento reunindo o esquema de caronas de todos os dias, informando: quem é o motorista, a hora que precisava sair de casa, o endereço dos caronas e o cálculo de gasolina do trajeto

### FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



**CARDAPIO**  
*colar de pérolas*

**almoço de sexta**

**macarronada**  
(spaghetti, molho vermelho com carne moída)

**lanche de sexta**

**mini hambúrguer**  
(pão brioche, hambúrguer de carne bovina, queijo muçarela, alface e maionese)

**pão de metro**  
(pão francês, abobrinha grelhada, ricota, molho de azeite aromático, alface e tomate)

**batata frita**

**lanche de sábado**

**salgadinhos**  
(coxinha de frango, bolinha de queijo, croissant presunto e queijo, pastel de queijo, pizza de calabresa)

**almoço de domingo**

**lasanha**  
(massa de lasanha, molho vermelho com frango)

**lanche de domingo**

**quibe cru**  
(farinha de quibe, carne moída, temperos, acompanha pão)

**guacamole**  
(abacate, coentro, tomate, cebola, acompanha nachos)

**bolo de chocolate**

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)

Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



23 DE AGOSTO

LOGAGEM

CENA 01		
PLANO	VIDEO	AUDIO
01		
02		

CENA 15		
PLANO	VIDEO	AUDIO
63		

CENA 16		
PLANO	VIDEO	AUDIO
64		
65		
66		
67		
68		
69		
70		
71		

CENA 11		
PLANO	VIDEO	AUDIO
29		

CENA 17		
PLANO	VIDEO	AUDIO
38		
39		

CENA 07		
PLANO	VIDEO	AUDIO
08		

CENA 06		
PLANO	VIDEO	AUDIO
14		
15		
16		
17		

CENA 08		
PLANO	VIDEO	AUDIO
19		
20		
21		

CENA 18		
PLANO	VIDEO	AUDIO
40		

CENA 19		
PLANO	VIDEO	AUDIO
41		
42		
43		
44		

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)

Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



RESUMO DO DIA	
7H	CHEGADA SET 01
9H	CAM RODA
11H40MIN	CAM CORTA
11H50MIN	ALMOÇO
TEMPO LIVRE	
19H30MIN	CHEGADA SET 02
20H	CAM RODA
22H50MIN	CAM CORTA
23H	LANCHE

	SET 01	SET 02
PROD.   DIR.   FOT.	07:00	19:00
1º ASS. DE DIREÇÃO	07:00	19:30
2º ASS. DE DIREÇÃO	-	-
ASS. DE PRODUÇÃO	-	17:30
ASS. DE FOTOGRAFIA	-	19:30
DIR. SOM	-	19:30
ASS. DIREÇÃO DE SOM	-	19:30
ASS. DIREÇÃO DE ARTE	-	17:30
CONTINUÍSTA	-	19:30
MAKING OF	-	19:30
LOGGER	07:00	17:30
LIGIA PRIETO	08:30	19:30
LÍVIA LOPES	08:30	-
ANA LÚCIA SERROU	-	19:30

joaquim manuel de souza, 79

joão Vieira de menezes, 748

29°

17°

**OBJETOS DE CENA**

- + 01. MALA | ROUPAS PARA DOBRAR
- + 25. MALA | COLAR
- + 26. COLAR
- + 07. COMPRIMIDOS | COPO D'ÁGUA
- + 06. PRATO SUJO | PANEIS DE COMIDA
- + 08. CELULAR | MENSAGEM
- + 18. COPOS | LATA DE CERVEJA

ORDEM DO DIA 23 DE AGOSTO

HORÁRIO	CENA	ESP.	DESCRIÇÃO	PLANOS	ELENCO	DIÁL.
09:00 - 09:30	01	INT DIA	QUARTO DO CASAL Clarice se despede de Luiza	1		
09:40 - 10:00	25	INT DIA	APARTAMENTO Clarice chega em sua casa	63		
10:15 - 11:40	26	INT DIA	BANHEIRO DO AP Clarice se junta ao banho de Luiza	64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71		
11:50 - ALMOÇO   TEMPO LIVRE						
20:00 - 20:15	11	INT NOITE	QUARTO DE CÉLIA Clarice fecha a porta do quarto	29		
20:25 - 20:45	17	INT NOITE	QUARTO DE CÉLIA Clarice sai do quarto de Célia	38, 39		
20:55 - 21:15	07	INT NOITE	QUARTO DE CÉLIA Clarice dá remédios para Célia	08		
21:25 - 22:00	06	INT NOITE	COZINHA Clarice e Célia jantam	14, 15, 16, 17		
22:10 - 22:40	08	INT NOITE	QUARTO DE CLARICE Clarice está deitada	19, 20, 21		
22:50 - 22:05	18	INT NOITE	CASA Clarice tira os copos e pega cerveja	40		
22:10 - 22:50	19	INT NOITE	VARANDA Clarice bebe e liga pra Luiza	41, 42, 43, 44		

PLANO DE FILMAGEM	
lentes	
02	24   35
01	35
08	24   35   50   50   50   50   50
01	35
02	24   35
01	50
04	35   35   24   50
03	35   50   35
01	35
04	24   50   35   24

## FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



## APÊNDICE C – CADERNO DE ARTE

Seqüência (nº da cena)	Luz	Cena	Cenário	Personagem	Figurino	Props essenciais	Props p/ compor a cena	Veículos, animais, efeitos visuais/sonoros
1	Interior/Dia	Clarice arruma a mala em cima da cama	Quarto do casal - <b>Casa do Casal</b>	Clarice e Luiza	<b>Clarice:</b> <b>Luiza:</b>	Cama, mala, roupas	toalha (pendurar na porta)	
25	Interior/Dia	Clarice chega em sua casa	Sala - <b>Casa do Casal</b>	Clarice	<b>Clarice:</b> mesmo cena 24	Mala, <b>colar de pérolas</b>	porta retratos	
26	Interior/Dia	Clarice e Luiza tomam banho juntas	Banheiro - <b>Casa do Casal</b>	Clarice e Luiza	<b>Clarice:</b> mesmo cena 24	Shampoo, sabonete, <b>colar</b>	toalha, condicionador, toca de banho	
2	Interior/Manha	Clarice toma banho	Banheiro - <b>Casa de Célia</b>	Clarice		Shampoo, condicionador, sabonete, toalha	Calcinha (pendurada na janela/registro)	Som de água
3	Interior/Manha	Clarice arruma o café da manhã de sua mãe na bandeja	Cozinha - <b>Casa de Célia</b>	Clarice	<b>Clarice:</b>	Bandeja, frutas, xícara de café, copo de suco, pão, frascos de remédios, bule de café, pano de prato, pratos, açúcar, colher, garfo, faca	Pires, coador usado, ferverdor, saco de pão, toalha de mesa, cesto de lixo, pux-saco, capa de gás, pedala, leite, apoio de mesa de crochê, escoredor, panelas, filtro, cortina	
4	Interior/Manha	Clarice entra no quarto de Célia com a bandeja	Quarto de Célia - <b>Casa de Célia</b>	Clarice e Célia	<b>Clarice:</b> <b>Célia:</b>	Bandeja da cena anterior, cama, coberta, mesa de cabeceira, <b>colar</b>	Travesseiros, coberta, quadros, terço, porta retrato, imagens de santo	

### FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)

Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Seqüência (nº da cena)	Luz	Cena	Cenário	Personagem	Figurino	Props essenciais	Props p/ compor a cena	Veículos, animais, efeitos visuais/sonoros
5	Interior/Fim de tarde	Clarice lê um livro e Célia assiste televisão até o momento que ambas levantam	Sala - <b>Casa de Célia</b>	Clarice e Célia	<b>Clarice: Célia:</b>	Sofá, almofadas, televisão, livro, chinelo, mesinha, celular, <b>colar</b>	Tapete, manta	Toque de celular
6	Interior/Noite	Clarice e Célia estão à mesa de jantar	Cozinha - <b>Casa de Célia</b>	Clarice e Célia	<b>Clarice: Célia:</b>	Mesa de jantar, cadeiras, pratos, panelas, potes, pano de prato, garfos, colheres, facas, copos, jarra de suco, <b>colar</b>	Puxa-saco, capa de gás, filtro, cortina, detergente, bucha, sabão em barra, cesto de lixo, escorredor, apolo de panela	
7	Interior/Noite	Clarice dá remédios à Célia	Quarto de Célia - <b>Casa de Célia</b>	Clarice e Célia	<b>Clarice: Célia:</b>	Cama, coberta, travesseiros, copo de água, remédios, mesa de cabeceira, <b>colar</b>	Terço, porta retrato, imagens de santo	
8	Interior/Noite	Clarice deitada na cama	Quarto de Clarice - <b>Casa de Célia</b>	Clarice	<b>Clarice:</b>	Cama, travesseiro, lençol, celular	Crucifixo, <b>colar</b>	
9	Interior/Manhã	Clarice está fazendo café quando Célia chega	Cozinha - <b>Casa de Célia</b>	Clarice e Célia	<b>Clarice: Célia:</b>	Mesa, buça no escorredor, garrafa de café, coador, pó de café, xícara, pratos, cesta com pães e frutas, frascos de remédios, <b>colar</b>	Talheres, geléia, leite, detergente, bucha, sabão em barra, pano de prato, puxa-saco, capa de gás, açúcar, pires, cortina	

## FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)

Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Seqüência (nº da cena)	Luz	Cena	Cenário	Personagem	Figurino	Props essenciais	Props p/ compôr a cena	Veículos, animais, efeitos visuais/sonoros
10	Interior/Tarde	Célia cochilando no sofá e Clarice no notebook	Sala - <b>Casa de Célia</b>	Clarice e Célia	<b>Clarice: Célia:</b>	//		
11	Interior/Noite	Clarice fecha a porta do quarto de Célia	Corredor - <b>Casa de Célia</b>	Clarice	<b>Clarice:</b>			
12	Interior/Noite	Clarice se olha no espelho	Banheiro - <b>Casa de Célia</b>	Clarice	<b>Clarice:</b> mesmo cena 11	Espelho, xuxinha, pente	Roupas e toalha penduradas na porta	
13	Interior/Manhã	Clarice troca os pratos na sala	Sala - <b>Casa de Célia</b>	Clarice e Célia	<b>Clarice: Célia:</b>	Sofá, manta, almofada, pratos, frutas, comida, garfo e faca, <b>colar</b> , mesinha	Tapete	Televisão ao fundo
14	Exterior/Manhã	Clarice lava roupas no tanque	Área de Serviço - <b>Casa de Célia</b>	Clarice	<b>Clarice:</b> mesmo cena 13	Tanque, roupas, bacia, amaciante, sabão em barra	escova de lavar roupa, prendedores de roupa	Flashback sonoro
15	Interior/Tarde	Clarice entra na sala e tenta convencer Célia a comer	Sala - <b>Casa de Célia</b>	Clarice e Célia	<b>Clarice e Célia:</b> mesmos cena 13	Mesmos da cena 13 + prato com comida, colher	ventilador	Televisão ao fundo

## FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Seqüência (nº da cena)	Luz	Cena	Cenário	Personagem	Figurino	Props essenciais	Props p/ compor a cena	Veículos, animais, efeitos visuais/sonoros
16	Interior/Tarde	Clarice lava louça da cena anterior	Cozinha - Casa de Célia	Clarice	Clarice: mesmo cena 13	Prato com restos de comida, lixo, detergente, bucha	louça no escorredor (panela, copo, prato); pano de prato; puxa saco	
17	Interior/Noite	Clarice olha sua mãe dormir e depois sai	Quarto de Célia - Casa de Célia	Clarice e Célia	Clarice: Célia:	Cama, travesseiros, lençol, coberta	Terço, porta retrato, imagens de santo	
18	Interior/Noite	Clarice recolhe copos e xícaras pela casa	Sala - Casa de Célia	Clarice	Clarice: mesmo cena 17	Copos, xícaras,	coberta jogada no sofá	
18.2	Interior/Noite	Clarice lava um copo e pega cerveja na geladeira	Cozinha - Casa de Célia	Clarice	Clarice: mesmo cena 17	esponja, detergente, latinha de cerveja, copo	louça no escorredor (panela, copo, prato); pano de prato; puxa saco	
19	Exterior/Noite	Clarice fala ao celular	Quintal - Casa de Célia	Clarice	Clarice: mesmo cena 17	Copo, cerveja, celular, cadeira	cadeiras/bancos	
20	Exterior/Manhã	Clarice lava o quintal	Quintal - Casa de Célia	Clarice	Clarice:	Vassoura, balde, sabão no chão, mangueira	cadeiras, rodo	
21	Interior/Manhã	Clarice entra pela sala	Sala - Casa de Célia	Clarice	Clarice: mesmo cena 20		calendário, relógio na parede	

Seqüência (nº da cena)	Luz	Cena	Cenário	Personagem	Figurino	Props essenciais	Props p/ compor a cena	Veículos, animais, efeitos visuais/sonoros
22	Interior/Manhã	Clarice encontra Célia no banho	Banheiro - Casa de Célia	Clarice e Célia	Clarice: mesmo cena 20	Toalha, roupa da Célia, sabonete, maleta de curativos (algodão, soro fisiológico, gaze)	shampoo, escova de cabelo, pasta de dente, pote com escovas de dente	
23	Interior/Manhã	Clarice arruma Célia	Quarto de Célia - Casa de Célia	Clarice e Célia	Clarice: mesmo cena 20 Célia: camisola clara, chinelo e colar	Escrivadinha, escova de cabelo, espelho, perfume, colar	grampos, cremes pro rosto, brincos	
24	Interior/Manhã	Clarice sentada na cama	Quarto de Clarice - Casa de Célia	Clarice	Clarice: camiseta branca, calça jeans, tênis, colar, cabelo amarrado	Cama, travesseiro, lençol, mala, colar	crucifixo	
24.2	Interior/Manhã	Clarice indo embora	Corredor - Casa de Célia	Clarice	Clarice: mesmo cena 24	Mala, colar	calendário, relógio na parede	

## FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)

Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



## APÊNDICE D – DECUPAGEM

Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
1	Clarice, mulher de 40 anos, está em pé curvada sobre a mala, que está aberta na cama, arrumando-a. Luiza chega e encosta no baste de porta observando a esposa. Clarice ergue a cabeça e força um pequeno sorriso. Luiza se aproxima.	Plano americano		frontal	24mm		Enquadrar guarda-roupa e Clarice. Luiza aparece no quadro depois.	

2. INT - BANHEIRO CASA DA MÃE - MANHÃ CEDO								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
3	A luz entra pela janela do banheiro. Clarice está de olhos fechados embaixo do chuveiro. A água cai sobre ela, cobrindo todo seu rosto durante alguns minutos. Ela se concentra no som da água em seus ouvidos. (som de água predominante)	Primeiro plano		Frontal	50mm			
4	Depois de algum tempo assim, abre os olhos passando a mão no rosto e desliga o chuveiro.	Plano médio			35mm		Gravar Clarice de lado, mas caso não haja espaço, optar por um plano de suas costas.	
5	Ela se enrola na toalha e sai do banheiro	Plano americano			35mm		Câmera próxima ou dentro do box.	

3. INT - COZINHA - APÓS BANHO								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
6	Clarice está, primeiramente, de costas para a câmera arrumando uma bandeja com café da manhã. Se movimenta pela cozinha, pegando pão, café e fruta colocando-as na bandeja e então sai com ela.	Plano geral		Frontal (ela de costas)	35mm		No final, ela vira para câmera.	

4. INT - QUARTO DA MÃE								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
8	...enquanto Célia tenta, com dificuldade, se sentar na cama. A filha deixa a bandeja com café no criado mudo ao lado da cama e ajuda sua mãe. Célia se desvencilha rapidamente das mãos da filha depois de estar sentada. Clarice encara a mãe que não a olha de volta, e sai de cena depois de mostrar a bandeja de café com a mão.	Plano geral		lateral	24mm		Câmera de frente para a cama, sem enquadrar o quarto inteiro.	

CENA 5 INT - SALA DE ESTAR								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
9	Célia e Clarice estão sentadas na sala. Célia assiste TV enquanto Clarice lê um livro. O celular da filha vibra, ela pega e...	Plano geral		frontal	24mm			
13	colocou os chinelos que repousavam ao pé do sofá e ajuda Célia a levantar	Plano detalhe dos pés das duas.		Frontal	50mm			

## FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)

Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



CENA 6 INT - COZINHA - NOITE								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
14	Célia está sentada à mesa, que está posta, mas seu prato está vazio e limpo frente à ela	plano médio		frontal	35mm			
15	Diferente do prato de Clarice que está sujo.	Plano médio das duas		lateral	35mm		Oposto ao armário	
16	A filha pega seu prato e leva até a pia para lavá-lo. Conversa aquece até o último plano da Célia.	Plano Geral		Frontal	24mm		Câmera na porta da sala.	
17	Célia fica sentada encarando a mesa vazia enquanto Clarice começa a lavar a louça.	Primeiro plano.		Frontal	50mm	Sem da Clarice lavando louça	Não enquadra a mesa.	

CENA 7 INT - QUARTO DE CÉLIA - NOITE								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
18	Célia está sentada na cama olhando para o nada. Mãe de Clarice entra no plano, oferece os remédios e copo d'água. Célia toma, sem sair bruscamente de sua posição.	Primeiro plano idêntico ao do plano 17			50mm			

8. INT - QUARTO - NOITE								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
19	Clarice está deitada de lado na cama, pega seu celular e abre na conversa com a sua esposa.	Plano médio.			35mm		Celular já está na cama. Clarice está virada para a câmera.	
20	Escreve "Oi, amor, desculpa a demora. Tudo bem aqui sim, e por aí? Te amo.". Envia, espera um pouco e bloqueia a tela do celular	Primeiro plano			50mm			
21	Ela fecha o olho, deslizando o celular do lado do travesseiro.	Plano idêntico ao 19			35mm			

CENA 9 INT - COZINHA - DIA								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
22	Clarice está fazendo café quando Célia chega e para se encostando na cadeira. Célia observa a filha de costas por um tempo. Célia diz: "Por que você fez isso comigo?". CLARICE se vira para a mãe um pouco surpresa com a pergunta, se apoia na pia.	Plano geral.		Frontal	24mm		Câmera na janela da cozinha, acima da pia. Oposto ao plano geral da janta à noite.	
23	CÉLIA, espera um pouco antes de continuar, passiva-agressiva: "Eu nunca entendi. Nunca entendi você. Isso." (Célia mexe a mão em direção a filha) As duas se olham em silêncio	Plano americano/médio, enquadrando as duas.		Lateral	35mm			
24	Clarice balança a cabeça devagar, virando-se de volta para a pia. CÉLIA: "Por que você não fala comigo?" CLARICE: "O que você quer que eu fale? Eu não te fiz nada. Eu nunca te fiz nada." CÉLIA: "Tudo bem. Daqui a pouco você vai estar livre de mim mesmo, Clarice". Célia está saindo quando Clarice diz: "Senta aí pra tomar café".	Plano médio da Clarice		Traseiro	35mm	Sons do chinelo da Célia pra mostrar que ela ia sair.	Enquadra Clarice de costas na pia.	
25	Célia para, volta e se senta. Clarice arruma a mesa para o café da manhã, tira dois remédios do frasco e coloca ao lado da xícara da mãe. As duas compartilham a mesa enquanto comem em silêncio.	Plano geral idêntico ao primeiro da cena.		Frontal	24mm			

## FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)

Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



10. INT - SALA - TARDE								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
26	Célia está cochilando no sofá com a tv ligada enquanto Clarice está sentada com o notebook.	Plano geral		Frontal com o sofá	24mm			
27	Clarice para o que está fazendo e observa sua mãe dormir, suspirando aliviada. Então, levanta.	Plano médio			35mm			
28	Clarice entra no plano e se agacha ao lado dela perguntando se ela quer comer. Célia, sem acordar totalmente, balbucia que não. Clarice então sai da sala e Célia continua dormindo.	Plano geral		Frontal com o sofá	24mm			

CENA 11 INT - CORREDOR - NOITE								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
29	Clarice deliga a luz e fecha a porta do quarto de sua mãe	plano geral			35mm			

12. INT - BANHEIRO - NOITE								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
30	Clarice se olha no espelho e solta os cabelos. Frustrada, penteia os cabelos enquanto segura o choro.	Primeiro plano		3/4 traseiro	35mm		Vamos gravar a imagem refletida no espelho.	

CENA 13 INT - SALA - FIM DA MANHÃ								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
31	Clarice entra na sala, tira o prato que está com as frutas na mesinha ao lado do sofá de Célia, coloca no lugar um prato com comida e sai.	Plano geral			24mm		Câmera está oposta ao lado em que a Clarice chega.	

CENA 14 EXT - ÁREA DE SERVIÇO - FIM DA MANHÃ								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
32	Clarice lava roupas no tanque. FLASHBACK SONORO. VOI DE HOMEM (V.O.): "Bom dia! Aqui é o Padre Júlio e a oração de hoje, dia 21/05 de 2005 é...". CÉLIA (O.S.): "Você tá doente, Clarice. Isso não é certo. Isso é nojento. É pecado. Você nunca vai ser feliz..."	Plano médio		Traseiro	35mm		Do tanque pra cima.	
33	"...Você vai me deixar doente. Você vai matar a sua mãe, e isso que você quer? Se seu pai estivesse vivo, morreria de desgosto agora". Uma porta bate. VOI DE HOMEM (V.O.): "É o segundo mandamento, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo". (Mateus 22:37-39). Ela para o que estava fazendo.	Plano detalhe		3/4	50mm			
34	Clarice volta a si, seca as mãos em si mesma e volta para a casa.	Plano médio, semelhante ao plano 32			35mm			

15. INT - SALA - COMEÇO DA TARDE								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
35	Clarice entra e vê o prato de almoço intacto no mesmo lugar. Clarice se senta e diz: "tenta comer um pouco."	Plano americano.			24mm		Para uma maior impressão de mudança de horário, abafar ou diminuir a luz	

## FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



CENA 16 INT - COZINHA - TARDE								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
36	Clarice joga no lixo metade da comida que sobrou no prato de Célia.	Plano detalhe			50mm			
37	Enquanto lava a louça, chora pouco em silêncio.	Plano médio		Perfil	35mm			

CENA 17 INT - QUARTO DA MÃE - NOITE								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
38	Célia está deitada de olhos fechados.	Plano geral			24mm		Câmera próxima a porta.	
39	Clarice desliga as luzes e encosta a porta sem fechá-la totalmente.	Plano médio			35mm		Câmera dentro do quarto apontada para porta.	

CENA 18 INT - CASA - NOITE								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
40	Clarice passa pelos cômodos da casa, recolhendo copos e bicaras usados durante o dia. Os deixa na pia, mas lava um, o enche com cerveja e vai em direção à varanda.	Plano sequência.			35mm		Plano se inicia de costas para o espelho grande. Clarice desce os últimos degraus da escada, pega objetos na sala e a partir do momento que se move para a cozinha, câmera se move até próxima da pia e fica novamente estática até Clarice terminar sua ação. Ela pode sair pela cozinha.	

CENA 19 EXT - VARANDA - NOITE								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
41	Clarice sai da casa com o copo de cerveja na mão e a latinha na outra. Se senta numa cadeira, pega o celular, tenta uma ligação sem resposta. Manda dois áudio para o irmão.	Plano geral			24mm			
42	Ela serve mais da cerveja.	Plano detalhe			50mm			
43	Ela inicia uma chamada com Luiza.	Plano médio			35mm			
44	"Mas deixa eu te contar uma coisa. Sabe a Dona Margarida do 301?" A voz de Luiza vai abastando conforme ela continua falando. Clarice ri, ouvindo sua mulher.	Plano geral	Zoom out		24mm			

20. EXT - VARANDA - DIA								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
45	Clarice está lavando a varanda.	Plano geral com enquadramento semelhante ao último frame do plano 44			24mm			

## FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)

Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



21. INT - SALA - DIA								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
46	Clarice entra em casa e não encontra sua mãe na cozinha	Plano geral		lateral	24mm		Personagem vai entrar e sair do quadro nos planos dessa cena.	
47	Ela passa pela sala	Plano geral		lateral	24mm			
48	e na escada chamando por Célia	Plano geral		traseiro	24mm			

22. INT - BANHEIRO - DIA								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
49	Clarice entra no banheiro e encontra Célia se despidendo. A filha ajuda a mãe a entrar no banho.	plano geral			24mm		Câmera do lado de fora. Foco na privada.	
50	CÉLIA: "To falando de casamento, Clarice"... "Tá bom, Clarice. Vive essa vida aí se é o que você acha que é certo. Mas eu te garanto, não é."	Plano médio			35mm		Câmera enquadra as duas pelo espelho. Está próxima da porta	
51	Um silêncio se instaura. Clarice continua a mexer nos produtos de curativo que estão na pia. Volta a mexer nas coisas para fazer o curativo na mãe.	Primeiro plano		contra-plongée	50mm		Pega o rosto da Clarice	
52	Clarice começa a limpar a cicatriz no seio de Célia, sem olhar para o rosto dela.	Primeiro plano		Perfil	50mm	MÚSICA	Apenas Clarice	

CENA 23 INT - QUARTO DE CÉLIA - LOGO DEPOIS								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
	Célia e Clarice falam suas falas olhando para o espelho	Idêntico ao que foi feito no ensaio (uma master)						
53	Célia entrega escova para Clarice	Plano detalhe			50mm		Falas do roteiro nesse meio tempo serão v.o	
54	Clarice mexe no cabelo da mãe	Plano detalhe			50mm			
55	Clarice passa perfume na mãe	Plano detalhe			50mm			
56	Clarice tirando o colar na mãe	Plano detalhe			50mm			
57	Clarice colocando o colar na mesa	Plano detalhe			50mm			
58	CLARICE Terminei, mãe	Plano Médio			35mm		Felo espelho	

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



24. INT - QUARTO DE CLARICE - MANHÃ CEDO								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
59	Clarice está sentada na cama arrumada.	plano geral		3/4	24mm			
60	Fica imóvel por um tempo, olhando para o nada, com o rosto sem expressão. Está usando o colar de sua mãe. Ela levanta na cama no final.	plano sequência inspirado no plano de "Deus e o Diabo na Terra do Sol (01:13:26)".		frontal	50mm			
62	Clarice pega sua mala e levanta	Plano geral? americano?		frontal	35mm		mais fechado que o primeiro	

CENA 25 INT - APARTAMENTO - MANHÃ								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
63	Clarice entra pela porta da frente, deixa a mala no chão e tira seus calçados, sai em direção ao banheiro.	Plano médio			35mm			

CENA 26 INT - BANHEIRO DO AP - MANHÃ								
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	Lente	SOM	Obs	Referencia
64	Clarice entra no banheiro.	Plano médio			35mm		Gravar clarice pelo espelho e acompanhar ela	
65	Com a água caindo sobre Luiza, as duas se olham por um tempo. Luiza se aproxima devagar	Primeiro plano		perfil	35mm			
67	Luiza toca delicadamente o ombro da sua mulher.	Plano detalhe			50mm			
68	As duas se acariciam por um tempo.	Vários planos detalhes (mão toca braço, mão toca barriga, mão toca mão)			50mm			
69	Quando sua mão chega no rosto de Clarice, suas testas se encostam	Primeiro plano mais próximo		perfil	50mm			
70	Clarice começa a se despedir por Luiza	Vários planos detalhes (abotando botão, levantando camisa, desabotando a calça, tirando o sutiá)			50mm			
71	...o último item a cair no chão molhado é o colar de pérolas de sua mãe. Título do filme aparece: "Colar de Pérolas".	Plano detalhe		Rente ao chão	50mm			

## FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)





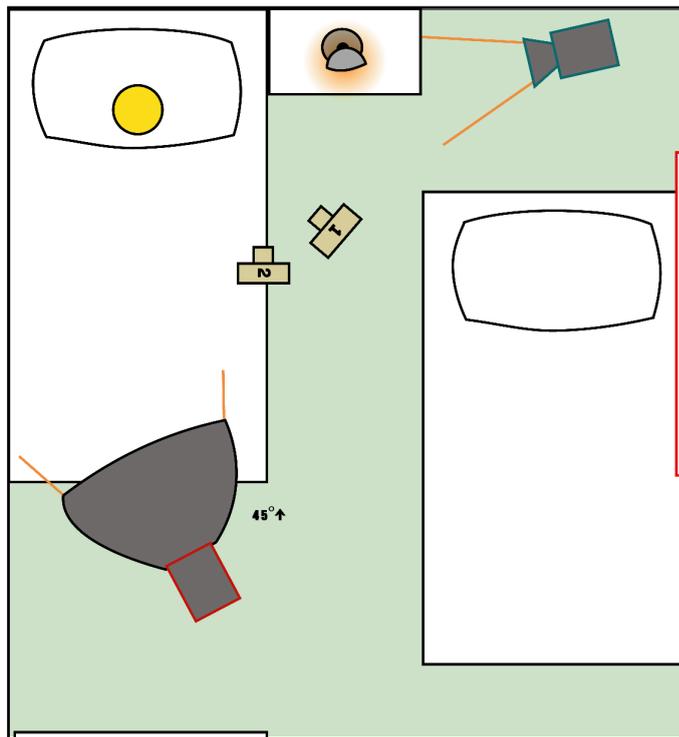
# COLAR DE LUZ PÉROLAS QUARTO DE CLARICE

**CENA 8- INT. NOITE**  
**PLANOS 19, 20 e 21**  
Clarice deitada no quarto

- Clarice
- Célia

Posição 1: planos 19 e 21  
Posição 2: plano 20

Leds vão variar de acordo com o enquadramento, mas devem seguir esse caminho



## FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



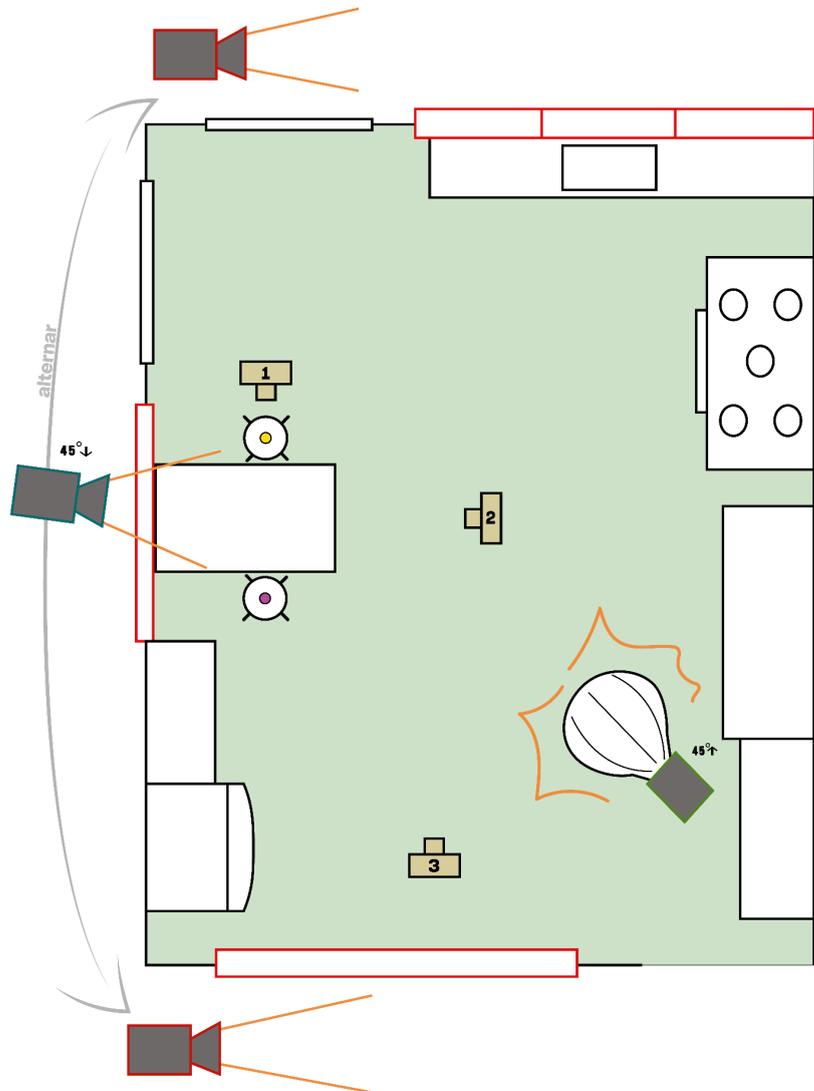
# COLAR DE LUZ PÉROLAS COZINHA

CENA 6- INT. NOITE  
PLANOS 14, 15, 16 e 17  
Clarice e Célia jantam

Posição 1: planos 14 e 17  
Posição 2: plano 15  
Posição 3: plano 16

● Clarice  
● Célia

Leds vão variar de acordo com o enquadramento, mas devem seguir esse caminho



## FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)

Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



# COLAR DE JULIA PÉROLAS QUARTO DE CLARICE

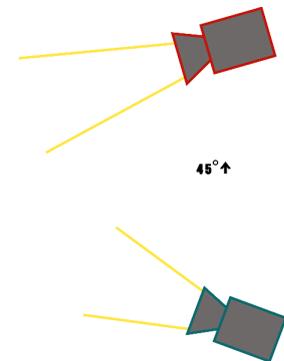
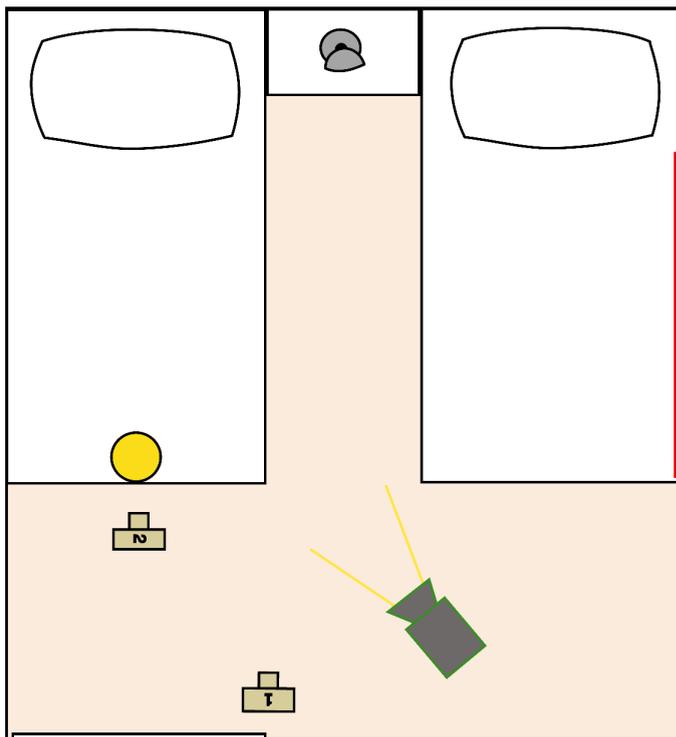
CENA 24- INT. DIA  
PLANOS 59, 60 e 61  
Clarice sentada no quarto

- Clarice
- Célia

Posição 1: planos 59  
Posição 2: plano 60 e 61

Leds vão variar de acordo com o enquadramento, mas devem seguir esse caminho.

\*ver se os leds lá fora alcançam a janela.



## FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)